

## As greves de protesto

Os operários de Coimbra e os operários de Portimão, declararam a greve geral, como protesto contra as deportações. Depois da greve de Lisboa e da greve de Setúbal, essas duas importantes povoações do país lavraram também o seu protesto por meio duma greve geral.

Enquanto a imprensa das forças-vivas continua badalando a sua história da carochinha com os terrores da Legião Vermelha, o operariado consciente vai demonstrando aos poderes públicos que sabe bem discernir a verdade da mentira e que, pelo facto de não concordar com certos actos, nunca poderá acompanhar o sectarismo dos seus inimigos capitalistas e dos políticos: aceitando, sem protestos, o princípio das deportações em massa, que nem no tempo da monarquia se fez.

O sr. Vitorino Guimarães, que se encontra à frente do governo, é hoje o principal responsável pela manutenção desses homens no degrado. Até agora, não esboçou nenhum gesto, não proferiu nenhuma palavra que tendesse ao regresso dos deportados. Porque espera o sr. Vitorino Guimarães?

O operariado em Lisboa, Setúbal, Coimbra, Portimão, já se manifestou duma maneira bem clara. No Porto e outras terras do país, têm-se feito sessões de protesto. Não chega isso para mostrar que todo o operariado, embora repudiando os atentados pessoais, não pode concordar com a forma como o governo, contra todas as normas do Direito, os quer reprimir? Quer aca-so o sr. Vitorino Guimarães que se faça mais alguma coisa, que se vá até à agitação revolucionária? Porque, na verdade, são quasi sempre os governos os responsáveis pelos movimentos insurreccionais, quando estes partem do povo, pois que são sempre as injustiças, as violências, as pressões de autoritarismo que provocam as suas insurreições.

## Um documento onde se espelha a mentalidade dos homens que nos tem governado

O deputado Joaquim Ribeiro tencionava apresentar anteontem na Câmara dos Deputados uma moção infeliz. Não o fez, porque não houve número bastante para funcionamento da sessão. Mas logo que oportunidade se lhe ofereça não deixará aquele deputado de apresentar o odioso documento que por constituir um atestado eloquente da lacanhês mental tão frequente nos políticos portugueses transcrevemos a seguir:

«Não tendo podido comparecer às últimas sessões da semana finda, tenho a declarar que acompanho inteiramente o deputado sr. Agostinho da Silva na atitude que tomou para com aqueles que, directa ou indirectamente, e até em nome de princípios, defendem a «Legião Vermelha». Invocou-se a lei de 13 de Fevereiro, de João Franco, que foi feita contra políticos, malvavelmente confundidos, no caso presente, com bandidos, que são ladrões e assassinos, como se pudesse haver a mínima confusão. Declaro não ter a mínima solidariedade, moral ou politica, com qualquer pessoa que os defenda. Não quero leis de excepção para delinquentes politicos, sejam monarchicos ou avancados, mas exijo que se eliminem da sociedade, expulsando-os aqueles comprovados malfetores que há annos, impunemente, cometiam assassinios e roubos e a quem mais politicos deram a categoria de criminosos sociais. O seu pequeno numero, relativo, foi o bastante para espalhar o terror em Lisboa, que terminou logo que foram deportados.

E esta a melhor resposta áqueles que em politica se demonstram o seu recente esquivismo, defendendo-os.

Se algum membro do Congresso da Republica ou qualquer cidadão, que tenha a hombridade de tomar uma attitudie digna, for discutido, criticado ou apupado como o foi no congresso do P. R. P. o sr. Agostinho da Silva, por aqueles que queriam negar uma saudação ao sr. Ferreira do Amaral, comandante da policia, que jaz no hospital vitima da «Legião Vermelha», eu quero, como eles, sofrer os mesmos enxovalhos, que são me dignificação.

E só por fraqueza inqualificável é que qualquer governo pode fazer regressar semelhantes criminosos, ou então por cumplicidade.

Se amanhã se deportassem ministros, responsáveis pelos prejuizos que causam ao povo, decerto o sr. Joaquim Ribeiro não pensava como pensa.

## O assalto à legação chinesa

PARIS, 23.—A policia pouco adeantou ainda nas suas averiguações acerca do assalto à legação da China.

Hoje foram effectuadas mais duas prisões. (L.)

## EM COIMBRA E EM PORTIMÃO Duas greves gerais de protesto

A greve geral de Portimão estendeu-se a vários pontos do Algarve  
A de Coimbra constitui um gesto de nobreza e dignidade que merece a atenção do povo trabalhador de todo o país

## O operariado reclama o regresso dos deportados e com esta justa reclamação estão tôdas as almas bem formadas

### A greve geral em Portimão

PORTIMÃO, 22.—As deportações e perseguições a operários effectuadas pelo actual governo tem preocupado muito a organização operária desta localidade. Assim, a U. S. O. local pensou em levar a efeito uma greve geral de protesto nesta cidade, e para isso reuniram durante a semana que decorreu, todos sindicatos desta cidade, que ventilaram o assunto, tendo todos approvado a greve em principio, não sem que se tenha ponderado bem o caso. Dados plenos poderes à U. S. O. para declarar a greve quando a julgasse necessária e oportuna, foi esta declarada para hoje, numa proclamação que o Comité ontem distribuiu profusamente, onde se convidava todo o proletariado desta cidade a não trabalhar hoje e a assistir a uma sessão que se realizou hoje pelas 14 horas no Sindicato das Classes Maritimas à qual presidiu José Mateus, sendo secretariado por José Lino e Manuel da Cruz.

Fizeram uso da palavra Manuel Eloi, Joaquim Valongo, Gonçalves Pires, Antonio Francisco e José Buizel. Por todos foi calorosamente condemnado a acção dos «Bitorinos» que nos governam e tão vergonhosamente nos insultam deportando e matando camaradas nossos. Devemos salientar o discurso de Buizel que tão inteligentemente prendeu a atenção da numerosa assistência tendo feito um ataque cerrado a toda esta podridão em que estamos envolvidos. Elucidou a assistência das mentiras que publicam os jornais burgueses que apoiam a acção exercida pela policia que pratica estas perseguições, unicamente para justificar o ordenado que recebe.

Devemos salientar que a sala estava repleta e que muitas pessoas saíram por não terem lugar.

Todos presentes aplofaram veementemente as palavras dos oradores mostrando assim aos nossos governantes que não estavam dispostos a serem humilhados por qualquer bandedeiro que se arme em ditador. Foi approvado uma moção com as seguintes conclusões:

a) protestar com tôdas as veras da sua indignação contra tudo que de bárbaro, injusto, ilegal e vergonhoso se tem cometido ultimamente contra a grande e honrada família dos trabalhadores;

b) Reclamar do governo, por intermédio do seu delegado nesta cidade, o regresso immediato dos operários ilegalmente deportados, sem deixar também de reclamar o apuramento sério e rigoroso das responsabilidades de todos aqueles que tenham abusado e prevaricado quer dum, quer doutro lado.

Foi também recordada a tragédia de Silves tendo grande a indignação que causou à assistência a lembrança de tão bárbaro crime.

No final da sessão toda aquela mole de gente acompanhou com todo o sossego, a comissão que foi fazer entrega da moção ao delegado do governo.

Ao ser encerrada a sessão foram calorosamente levantados vivas à solidariedade dos trabalhadores, C. G. T., Batalha, etc.

### O movimento estendeu-se a quasi todo o Algarve

Por iniciativa da U. S. U. desta localidade sabemos que o movimento foi geral em quasi todo o Algarve.

O movimento aqui foi o mais completo possível indo além do que se esperava.

Uma comissão delegada da U. S. O. procurou o delegado do governo informando-o do que se passava. Limitou-se esta autoridade a pedir que procedessem com a máxima correcção o que a comissão prometeu. O sossego foi completo tendo-se salientado na manutenção da ordem o próprio delegado do governo que andava pelos ajuntamentos a reclamar sossego, tendo ordenado o encerramento das tabernas. Por certo que este senhor assim procedeu porque não confiava no serviço desempenhado pela G. N. R. que viria embrulhar o caso como é sempre costume.

Outro que estivesse neste logar, não procederia com tanta correcção e estamos certos, que se lá estivesse o seu antecessor —a continuação da vergonha de nós todos —o movimento de protesto não se realizaria sem que houvesse qualquer alteração.

Na fábrica Delory o gerente quando uma comissão o procurou informando-o de que neste dia não se trabalhava em sinal de protesto contra as deportações, respondeu-me nos correctos termos de uma comissão de que despediria todos os operários que hoje não fossem trabalhar.

A-pesar desta ameaça nenhum operário lá compareceu respondendo assim à afronta deste senhor que—talvez atacado pelos vapores do alcool que costuma ingerir—guardou a fábrica de G. N. R.

Mas afinal para que seria todo este aparato bélico?...

### Uma proclamação eloquente

Foi distribuída em Portimão a seguinte proclamação que passamos a transcrever: «Mércê da inépcia, da maldade, do egoismo, tornados fonte propulsora da administração desta República onde pontificam de preferência os energúmenos da policia de viderismo que nos esmagam e envergonham, vem a grande família operária—aquella mesma que fez e tem, a-pesar-de tudo, defendendo o regime que não lhe dá oca-

sofrendo, há tempo, uma perseguição que só o ódio torvo explica, que só a ignorância e pequenez de espirito defendem.

Assim, calcando a Lei, a Razão, o Dreito e a Humanidade, têm sido deportados para climas mortíferos, sem julgamento nem culpa formada, operários, únicos amparos de famílias, sem recursos, enquanto outros são, cobarde e selvaticamente assassinados nessas prisões vergonhosas, classificadas outrora, de escolas de vicio, e que os homens que do país se apossaram com o nosso concurso, solenemente prometeram demolir, para honra e satisfação de um Portugal livre e redimido.

E como se toda essa successão de crimes hediondos se de falsidades transparentes não bastasse, procura-se atingir ainda a organização operária portuguesa com o vómito negro de certas serpentes humanas, que só a cobardia e a estupidez amparam nas cadeiras do poder.

Em face, pois, de tanta desumanidade, de tanta ilegalidade e provocação, a classe operária de Portimão não podia, sem quebra de princípios e dignidade, deixar de vir juntar aos outros o seu protesto contra tudo que de bárbaro, injusto e ilegal se tem cometido, nestes últimos tempos, contra a grande família de trabalhadores.

Assim, em obediência a compromissos tomados, tem este comité, nomeado por quem de direito, a honra de avisar todos os proletários desta cidade e concelho de que não devem trabalhar na próxima futura segunda-feira, 22 do corrente, a fim de assistir à grande sessão de protesto, que se realizará na sede do Sindicato dos Fragateiros pelas 14 horas.

Nenhum operário que se prese, nenhum homem que um raio de consciência illumine, nenhum homem de coração e de bem deverá contrariar ou diminuir este pro-

testo, pois que só o Direito, a Razão e a Humanidade o ditam.

Povo de Portimão, homens de bem desta terra, contigto contamos para dar ao nosso gesto aquella importância e nobreza indispensáveis para arrancar à morte alguns desgraçados e à miséria cruaente as suas companheiras e filhinhos.

Viva a solidariedade dos Trabalhadores!  
Viva a Humanidade!

### A greve geral em Coimbra

Conforme noticiamos ontem na nossa secção de «Últimas notícias», o operariado de Coimbra, cumprindo nobremente, o seu dever de solidariedade para com as vítimas da reacção, proclamou ontem a greve geral.

Ao proletariado daquela cidade foi dirigida a seguinte exortação que gostosamente publicamos na integra:

«Ao Proletariado —Um insulto pôrco soez, acaba de ser cuspidio na face do proletariado por um governo da presidência dum ex-monárquico —dum Vitorino Guimarães que nós conhecemos monárquico e vemos hoje abancado à mesa lauta da República.

Este escarso consiste na deportação de muitos camaradas nossos, como nós sacrificados, que, rotulados com o título infame de «bombaristas», eles, cujo único crime é o haverem sonhado e pregado uma sociedade nova, mais justa, mais humana — lá foram, barra fora, de mistura com criminosos de delicto comum, aniquilando a saúde nas regiões insóportas da Guiné.

Isto, enquanto por cá ficavam, gozando tôdas as protecções, os bandidos da Legião

Negra — banqueiros, assambarcadores, defraudadores do Estado, ministros mancomunados com as «forças vivas» e alundados nos «enlises» das mais escuras falcatruas. Juntam-se a isto os criminosos assassinados de dois operários, previamente pensado, perpetrados pela policia e sancionados com a indiferença do Parlamento e do sr. ministro do Interior.

«E ignóbil, é infame, é o despotismo tsarresco implantado em Portugal!  
«E tudo isto feito sob a égide da República, que tu, Proletariado, numa manhã enovada com o sonho, ergueste, ensanguentado!

«E preciso reagir! Urge mostrar aos dinosauros da Lei, aos mastodontes do Capital, que o Proletariado pensa, que o Proletariado tem dignidade e sabe, porisso, repellar os insultos que os Tartufos lhes arremessam!

A Organização Operária de Coimbra, como protesto contra os actos de banditismo dos governantes, vota para hoje, 23, a greve geral — e exorta todo o operariado a organizar-se revolucionariamente em volta dos seus sindicatos, para, no momento oportuno, poder responder com a sua Revolução rendentora a todos os actos criminosos cometidos em nome duma sociedade velha, ignóbil, egoista!

«A greve geral, pois, operários de Coimbra! — A Organização Operária de Coimbra!»

O exemplo do operariado da formosa cidade de Coimbra que soube adiantar-se em decisão e energia, às velhas cidades onde o movimento operário é mais arreigado e antigo, enche-nos de satisfação e decerto servirá de estímulo ao povo trabalhador do resto do país que não deixará de repellar as afrontas que os governos despóticos lhe lançam em rôsto.

## A BATALHA foi ontem submetida à censura prévia!

### A burla do inquérito está sendo desmascarada por vários jornais

Contra o que está prescrito na lei, A Batalha foi ontem, novamente, submetida ao infamante regime da censura prévia. Fora de tôdas as praxes legais um policia foi à casa onde se imprime o nosso jornal, entrou a fim de levar um exemplar para o governo civil. E teve de se aguardar que viesse do antro onde residem as policias, mais ou menos arbitrárias, mais ou menos imundas, ordem para que o nosso jornal circulasse a fim de se continuar a sua impressão.

O ministro do Interior continua sendo o mesmo ridiculo e odioso inimigo da imprensa e dos jornalistas. Este sr. Vitorino Godinho nutre uma animosidade pessoal, um odio invencível aos jornais e, consegue sobrepor os seus detestáveis sentimentos e preconceitos acima das leis e da própria constituição do regime a que ele aderiu, após a sua implantação para realizar o seu ideal, o seu unico ideal—engrandecer-se, tripudiando. A que estado miseravel de corrupção esta Republica chegou para que um ex-monárquico profunda e estupidamente reaccionário consiga realizar os seus caprichos, dentro dos moldes do mais cynico e mediocre dos analfabetismos. As leis ou antes os direitos que elas consignam são miseravelmente espinhadas pelo primeiro decorativo e espectacular burro que a sordidez da politica democratica alcapre a ministro.

A censura prévia é a mais miseravel das tiranias. O jornal a ela submetido vive com a condição de se prostar ou de perseverar num estado de asfixia. E' uma tirania odiosa que nos pretende modificar a nossa maneira de escrever, forçando-nos a dissimular o nosso pensamento, a subtilizar as nossas ideias, trocar as palavras activas pelas palavras submissas, impedindo-nos de proclamarmos a verdade para murmurarmos somente, timidamente, meia verdade. Essa censura que começa por ser exercida pelos outros acabaria por se instalar em nós próprios e circular no nosso sangue se o nosso amor pela verdade não fosse tão arreigado e profundo que não preferissemos queimar a pena a submeter-nos.

A censura nunca representa a justiça. Essa arma desleal quando é empregada visa sempre a impedir que seja dado conhecimento ao publico de que os governos ou as autoridades praticaram qualquer infâmia ou pretendem cometer qualquer vilania.

Porque do governo civil mandaram ontem um policia à casa da máquina mandar buscar um exemplar de A Batalha a fim de a submeter à censura prévia? Tomaram essa medida para verem como nós apreciávamos o inquérito aos espancamentos e aos assassinatos cometidos pela policia.

Isto é, já sabiam que o inquérito era uma burla e que nós o apreciávamos desfavoravelmente. Eis para que serve a censura: para desmascarar as censuras.

Se o sr. Jorge de Carvalho tivesse a sua negra consciência tranqüilla não se lembraria sequer de pensar o que nós diríamos. Aguardaria sossegado, sem nenhum receio, sem grande curiosidade, quasi com indiferença as nossas considerações. A certeza de que estava procedendo a uma obra honesta, desempenhando uma nobre função dar-lhe-ia a tranqüillidade que nunca se encontra no espirito dos criminosos, mas que nunca abandona as almas dos justos.

Mas a intranquillidade, a incerteza do sr. Jorge de Carvalho é a confirmação, feita de por ele próprio, de que se prepara para ser o incumbidor de hediondos crimes que não repudiou, e a salvação de criminosos, de cobardissimos criminosos por quem nunca deixou de sentir a maior e a mais policial das considerações.

Desmascarámos ontem—e isso não nos foi difficil—a repugnante função de que gostosamente se incumbiu o sr. Jorge de Carvalho. Com a censura exercida contra o nosso jornal é o sr. Jorge de Carvalho que vem confirmar a nossa attitudie reprovativa e gritar para o publico:

«Sim, fui encarregado dum inquérito destinado a passar um veu sobre os espancamentos e sobre os crimes da policia. Esse inquérito é realmente uma burla e uma infâmia. Mas que querem: esses simpáticos agentes que espancam e matam os inimigos da sociedade são dignos da minha simpatia, merecedores da impunidade. Eles têm o direito de agredir e de matar. Não é com o respeito pela vida humana nem contra outros estúpidos sentimentalismos que a sociedade se liberta dos seus inimigos».

Assim falou o sr. Jorge de Carvalho, mandando proceder à censura de A Batalha.

Estamos daqui já a antever a hipótese dum formal desmentido, dum alegação destrutivel! Não foi o sr. Jorge de Carvalho que mandou proceder à censura de A Batalha, foi o sr. governador civil. E nós ficariamos esmagados pela maneira tremenda como as nossas afirmações eram destruidas. E adeus, toda a razão que nos assistia... Desta vez as boas almas enganam-se: sabemos com que bom tratamos e a velhacaria pertinaz com que temos que contar.

O sr. Jorge de Carvalho e o sr. Filipe Mendes são elementos combinados, valores entendidos. São associados, ambos indissolavelmente ligados à mesma execranda obra. São dois pensamentos irmãos: o que elabora a lista das deportações conta com o mais incondicional apoio do outro. Neste caso da censura à Batalha, tanto importa que seja o governador civil como o adjunto da P. S. E. que mandasse proceder à censura.

Quanto ao inquérito, limitamo-nos a reproduzir a insuspeita opinião do unico jornal que é republicano sem usar de processos monarchicos e jesuitas:

«Pedi-se no Parlamento, exigiu a opinião republicana do país um inquérito rigoroso pelo qual se averiguasse quais os responsáveis dos espancamentos a presos nos últimos tempos. Pedi-se no Parlamento, exigiu a opinião republicana um inquérito para saber o que havia de verdade na atoarda corrente de ter sido vilmente assassinado o padeiro Domingos Pereira. Mas pediu-se e exigiu-se que esse inquérito fosse feito por pessoa que a todos desse absoluta garantia de imparcialidade, e, consequentemente, fosse estranho à policia.

Desta forma, o seu resultado, se liblasse a policia, colocá-la dentro da atmosfera de respeito que deve ter, e desfaria tôdas as acusações formuladas. Era o melhor caminho a seguir. Era mesmo o unico.

Um nosso colega da noite, A Capital, publicava ontem ter sido nomeado o tenente sr. Jorge de Carvalho para proceder ao inquérito pedido. Discordamos. O sr. Jorge

de Carvalho é adjunto da Policia de Segurança do Estado, como tal, das pessoas menos indicadas para inquirir. Creemos bem que a noticia do nosso colega se não confirmará e que, a confirmar-se, o governo reconsiderará nomeando, como o país exige, uma pessoa que, a todos, dê garantia absoluta de imparcialidade.

O adjunto da P. S. E., não! Para prestígio da Republica, dos officiaes e da corporação da policia, assim tem de ser.

Também o Diário do Povo se não prestou a aplaudir esta farça, como se prova dos comentários que dele recordamos e que passamos a reproduzir:

«Segundo noticiamos os jornais, o sr. Jorge de Carvalho, director da Policia de Segurança do Estado, fóra nomeado para sindicar dos actos de agressão, praticados por alguns dos seus subordinados, nos presos acusados de pertencerem à Legião Vermelha.

O facto da escolha do sr. Jorge de Carvalho, director duma das policias, sobre quem decerto vão cair as maiores acusações, demonstra estar o sr. ministro do Interior na disposição de deixar passar impunes esses crimes. Um policia não se pode syndicar a si próprio. Diz-se que o chefe Xavier agrediu presos. O sr. Jorge de Carvalho tem, decerto, afinidades profissionais com aquele seu subordinado, que tem sido um dos seus melhores auxiliares nas investigações da já célebre e recambolosa Legião Vermelha, tendo todo o interesse em que coisa alguma se prove, para nos vir dizer que nas esquadras não se bate, nem se maltrata ninguém. Dentro em poucos dias ficará demonstrado pelo parecer do sr. Jorge de Carvalho, que a policia não agrediu, mas sim foi agredida.

A sindicância feita à policia por um policia só pode ser imaginação e invenção do sr. Vitorino Godinho, que pretende assim encobrir actos nos quais tem grande responsabilidade.

A sindicância a que se vai proceder promete ser uma verdadeira farça, contra a qual desde já protestamos. A policia tem de ser sindicada, mas por uma criatura competente e que não tenha a menor ligação com os esbirros da Parreirinha.»

### Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

#### Espancamentos a presos

Este Secretariado convida todos os operários ultimamente agredidos pela policia, quando das suas prisões, a ir hoje e amanhã das 19 às 22, à sede deste organismo, a fim de prestar sobre as mesmas agressões e depôr os devidos esclarecimentos.

### Inundação da Austrália

LONDRES, 23.—Telegrafam da Austrália terem-se ali dado grandes inundações em Nova Gales. Algumas cidades estão completamente cercadas pela água.

## FESTAS POPULARES

### A propósito do Santo António e do São João

Como no dia de Santo António, o povo vai esta noite dispersar-se em bandos de foliões, festejando com apitos e descantes o Santo João Baptista. A igreja pretende com a invocação do calendario, que o povo, a-pesar-de tudo, respeite os santos—mesmo naqueles momentos em que o vinho faz tomar toda a compostura exigida para as grandes solenidades. Os burgueses, mesmo aqueles que é costume chamar garotos, ao verem passar a marcha com o balão na ponta do paizinho, deitam-se mais tranqüilos, murmurando entre dentes:

—O povo diverte-se.  
E já entre lençóis, enquanto medita nos lucros desse dia, quando o ruído da festança dos noctívagos, quando os foguetes e as luminárias lhe distraem o sono, os pacatos burgueses comentam:

—Ora desde que o povo se diverte, o povo é feliz. Enquanto o povo se entrega à festança, não pensa em revoluções, não medita um momento na mentira da propriedade. Logo, o que era preciso, era haver mais pândega.

Certa categoria de filósofos mal humorados, vendo o povo entregue, abandonado ao delírio do folguado ignoram a tragédia da existência das classes humildes, e, por sua vez, comentam também.

—O povo não deve, nem pode divertir-se. As suas diversões amesquinham a revolta justissima dos outros dias. E' preciso que o povo mostre que não pode tomar parte em foliões, pois que o seu destino não é ser folião, a sua situação não é de felicidade, que se permita pular de contente.

Ora todos estes pontos de vista, estão intimamente ligados por um erro. Participam todos da mesma errada concepção do que deve ser uma festa popular.

Os roubos da igreja são os mais velhos, porque fingem não reparar que o povo despreza os santos das suas festas, porque uma festa caracteristicamente popular, nada tem que ver com a santidade. O povo na sua alegria, expande-consoante os períodos do ano, a sua alegria, ao seu entusiasmo em que há sômente um intuito de homenagem aos elementos que lhe dão a vida.

A mulher, as flores, o sol, a família. Os chamados burgueses pacatos, supõem serem eles os promotores destes festejos, deixando-se possuir da candida illusão de que fizeram ao povo uma magnifica offrenda.

Os façanhudos filósofos, colaboram nesta série de erros, quando barafustam que o povo não deve divertir-se.

Mais do que ninguém, o povo tem o contraste da necessidade de diversão, simplesmente...

O povo não se diverte como devia. Ele procura nas festas que lhe preparam, o adormecimento da sua grande dor, quando uma verdadeira festa deveria marcar o triunfo da sua alegria.

Ele deveria sair das festas consciente do motivo que as originou, e não embrutecido como um animal que se deixou cair numa cilada, deixando-se apanhar depois de estafado.

Porque esses festejos que para aí preparam, são puras ciladas, são uma hipocrisia ofensiva dada ao povo, para com ela se manter uma odiosa especulação. O povo tem o direito de se divertir, mas deveria invocar esse direito para se divertir como homens, e não como animais.

Não será assim? Estamos a ver os garotos burgueses, a bater os pés, gritando: —Não senhor não é assim.

Ora não faça barulho, e oiça...

Fora desses divertimentos, em que o povo oferece o espectáculo do seu embrutecimento, que diversões lhe são permitidas, que revelam a existência de seres humanos, verdadeiramente felizes, compartilhando das alegrias da vida?

Pois não são os senhores burgueses, que estranham a presença dum operário num teatro, e em tôdas as diversões, que elevam, que educam, que revelam a existência dum ideal elevado, dum consciência, dum mentalidade, enfim, que exclui toda a ideia da inferioridade atribuída à massa trabalhadora?

O povo deve divertir-se, sim, mas sempre que queira, naturalmente, como expressão das fundamentais necessidades satisfeitas.

De contrario, não é divertir-se. E' cair na tal cilada, como animal inconsciente, como animal que se deixa dominar, depois de se sentir cansado, embrutecido.

## A revolta na China

### A colónia portuguesa de Macau e as medidas do Governo português

O conselho de ministros esteve ontem reunido na secretaria do Interior, da 1 às 2 horas da tarde. Finda a sessão, foi fornecida à imprensa a seguinte nota officiosa: «O conselho occupou-se da situação no Extremo-Oriente; aprovando medidas que considerou necessárias para a segurança da nossa colónia de Macau e das comunidades portuguesas na China.»

### A propaganda revolucionária aumenta de extensão

LONDRES, 23.—Os jornais occupam-se largamente dos acontecimentos na China, que consideram extraordinariamente graves, pois demonstram a actividade exterior dos agentes bolchevistas, notoriamente na Manchuria, Hong-Kong, Xangai e Cantão. Os mesmos periódicos informam que os gabinetes de Londres e Washington, estudam em conjunto a situação.

### A attitudie do Japão

TOKIO, 23.—O governo fez publicar uma nota officiosa desmentindo que pense em declarar guerra à China.



## Notas & Comentários

### O cão, a vaca e a pátria

O Ateneu Comercial do Porto que é uma instituição ultra-reacionária está fazendo uma campanha de objectivos conservadores por meio de conferências. A última que lá se realizou tinha o tema, digno duma tragédia histórica: «Regeneração da nossa Pátria». O conferente era um veterinário. Dada a sua qualidade profissional suspeitamos que tratar uma vaca e regenerar uma pátria são funções equivalentes para um veterinário.

Um cão está hidrófobo?—chama-se o veterinário.

Uma vaca está preta?—chama-se o veterinário.

Uma pátria precisa regenerar-se? chama-se aquele que cura o cão da raiva e parturida a vaca.

Dai felicitamos o Ateneu Comercial do Porto pelo engenhoso meio que descobriu para salvar a colectividade.

### Bem te conheço o máscara!

Um comentário do Diário do Povo ao «inquirito-burla»:

«Duma nota do governo civil:

«Todas as pessoas que tenham conhecimento dos factos passados na P. S. E. sobre espancamentos de presos, o tenente sr. Jorge de Carvalho convidamos a ir a aquela polícia prestar as suas declarações.»

E a ficar engavetados nos calabouços... Je te connais beau masque!

Batido em toda a linha, desmascarado em toda a linha o chefe do sr. Jorge de Carvalho.

### O humanitarismo deles...

O sr. Jorge Botelho Moniz que é um dos oficiais presos em Elvas, aquele que se supõe fadado para melhor elucidar a história, enviou ao órgão dos insurrectos do 18 de Abril esta primorosa rectificação:

«Nunca se fez fogo contra o Castelo de São Jorge, por proibição do comando que o seu tempo se explicou. As poucas granadas que explodiram sobre o Rossio e respectiva estação levavam esse sobresscrito.»

Essas granadas feriram empregados da C. P. e alguns inofensivos passageiros que aguardavam o comboio de Sacavém. Admirável «sobresscrito». Enviar granadas contra gente desprevenida e desarmada. Dai para o futuro, dada esta preciosa informação, toda a gente fica conhecendo ao certo, o humanitarismo dos militares que comandavam a Rotunda, na última revolução.

### Brilhante órgão

Reapareceu ontem o jornal monárquico «O Correo da Noite» dirigido pelo grande jornalista—conhecem-no?—Duarte Costa. Veio na véspera de São João a linda folha vespertina, sempre redigida com elegância, principalmente quando o génio do seu ilustre director... nele se espalha. Conseguimos deprender duns versos, em forma de soneto, atribuídos à famosa inspiração do «Rocio» que a referida gazeta completava ontem um ano de gloriosas existências. Saudamo-lo, e a causa monárquica que tão brilhante órgão possui...

### A polícia e a poesia

A polícia até já percebe de literatura e de poesia. Já é capaz de discernir quando uma frase quer dizer branco e quando um verso quer dizer preto. A versalhada, principalmente, é o seu forte. Como o sr. Silva Tavares, que é pessoa que, entre nós, escreve versos com incontestável perfeição, a polícia, entendendo o contrário, apreendeu-lhos. O livro tem um título sugestivo que parece ter sido pensado para adaptar-se à partida que lhe fizeram. Consumatum est se chama ele, e o que veridico do latim para o português vem a ser apenas isto: «Crime dos policiais entenderem mais de versos do que os poetas. E o autor do livro, o sr. Silva Tavares, que os conhece de perto que diga se temos ou não temos razão...»

### Uma estátua

João Lúcio, grande poeta algarvio, cujo valor não tem sido apreciado senão pelos raros que se dão ao trabalho de estudar e ler, vai ter brevemente uma estátua em Olhão. Antes da estátua parece-nos que melhor andariam os amigos do poeta, fomentando a instrução entre o povo, habilitando-o a conhecer o poeta que soube cantar belas emoções de beleza e pintar o Algarve com tintas de voluptuosidade. Assim, erguendo-lhe a estátua antes do povo o conhecer, o povo olhará a imagem do poeta com uma inconsciência depravada, quasi afrontosa para a memória do artista.

## Replicando a uma calúnia

Em resposta a uma das muitas afirmações gratuitas proferidas pelo sr. Agatão Lanza, recebemos do Partido Socialista a seguinte comunicação que passamos a publicar:

«Tendo-se afirmado no Parlamento que a manifestação a Belém foi organizada e chefiada por elementos da chamada «Legião Vermelha», o Partido Socialista Português que foi um dos promotores dessa manifestação, declara que não colaborou, em qualquer forma, com representantes do referido organismo de cuja verídica existência nem sequer tem conhecimento. E' inteira e gratuita calúnia o que se disser em contrário. De resto, a ordem em que tal manifestação decorreu e as entidades que nela figuraram, são inteira garantia para pessoas de regular inteligência e boa fé, da veracidade desta informação.—O Secretariado Nacional do P. S. P.

### Sociedades de recreio

Tuna Recreativa Tondelense—Realiza-se hoje, pelas 21 horas, baile no recinto ao ar livre, exibindo-se o pintor sem mãos Joaquim Mendes, que executará surpreendentes trabalhos.

Juda Club—Realizou-se antontem a recita organizada por Luciano Marques e Silva Coelho em que tomou parte a companhia do teatro Juvénia, dirigida por Araújo Pereira. Agradou muitíssimo a apresentação da emocionante peça «Irmãs». Araújo Pereira volta novamente a este Club no próximo mês, com a apresentação de novas peças.

## EM ALENQUER

### Um largo sudário do fascismo local autor do atentado ao delegado do governo

ALENQUER, 22.—Os graves acontecimentos de Alenquer continuam a ocupar a atenção pública. Os jornais das «forças vivas» e jornais de notícias e jornais monárquicos «Correio da Manhã e Epoca» tem enviado ali os seus «reporters», os quais conforme o «mot-d'ordre» recebido tem feito reportagens interessantes, nos quais os verdadeiros criminosos nos aparecem como vítimas. E' velho costume jesuítico, que os monárquicos adoptaram e de que as «forças vivas» lançam mão para os seus inconfessáveis interesses. Por todas as maneiras os criminosos à frente dos quais está Francisco Cardoso, Melo Machado pretendem adulterar os factos e, para isso, se servem da imprensa de feição, daquela imprensa que presta a todas as baixezas, contando que os seus apunhações se salvem, muito embora bracejando num mar de lama.

Os factos ocorridos actualmente têm uma história progressa da qual será bom salientar alguns deles. Francisco Carmo de Melo Machado que se arvorou em chefe monárquico e é o representante de D. Manuel neste círculo é criatura tacañica, de intelecto, fundamentalmente má e que, tendo estado em Campolide, de lá trouxe os processos jesuíticos de actuar.

Por burrices da sorte, é possuidor de grossa fortuna, representada por terras, vinhos, propriedades, gados e dinheiro, e muito embora lhe corra nas veias um plebeíssimo sangue, arvorou-se em fidalgo e pertencente a um título de nobreza.

Altivo, sobreceiro, trata os «inferiores» com um desprezo; sem instrução pois o pai nunca conseguiu que fosse além da instrução primária, fez-se jornalista lançando a público em Alenquer um jornal intitulado «A Verdade», criado apenas para perseguir os que lhe não são de feição, e aqueles que não se curvam ante a sua prosápia. Mas isto não era o suficiente e por isso, servindo-se do seu cargo de presidente da comissão executiva da C. M. A. e das suas amizades partidárias, promoveu a prisão durante o desembrismo de Luís Magalhães e Augusto Lopes, que foram encarcerados nos imundos calabouços do governo civil, seguindo depois na leva da morte para as casa-matas de São Julião da Barra.

Perseguiu depois o secretário da Câmara, que foi demittido arbitrariamente, e o chefe fiscal dos impostos, Alvaro Carlos dos Santos, que o usou muito-lho justissimamente.

Todos estes indivíduos eram republicanos e não se domavam ante a «superioridade» daquele verdugo.

A história destas perseguições é longa, mas há-de fazer-se em detalhe, e então se verá dos meios usados por tal criatura.

Mais recentemente, numa reunião nos Paços do Concelho, promovida para se tratar dum problema de capital importância para esta região, como era o do caminho de ferro, à sua ordem foram agredidos republicanos e soltaram-se vivas à monarquia.

E ultimamente, num julgamento duns rapazes no tribunal desta vila, promoveram arruaças, pretendendo desconsiderar o advogado dr. Sobral de Campos. De todos estes factos, Francisco Cardoso de Melo Machado, se saiu bem em ninguém se atrever a embargar as suas maldicas acções e assim, saindo-se impune redobrou de audácia e de maldade. Daí o atentado do dia 31 de Maio último e o ataque nocturno ao delegado do governo aos quais os jornais monárquicos e o das «forças vivas» pretendem por todas as formas desvirtuar.

A Batalha porém, que recolhe as suas informações de fonte insuspeita, tratará em subseqüentes relatos, de pôr as coisas nos seus devidos termos e aclarar estes acontecimentos.—C.

### Universidade Popular Portuguesa

Na sede da Universidade Popular Portuguesa, rua Particular à rua Almeida e Souza, realiza-se hoje, pelas 21 horas, mais uma sessão cinematográfica educativa.

### Outro «film»

A imaginação da polícia rivaliza com a de Ponson du Terrail, se não a ultrapassa. Depois da «legião feminina» que não mereceu crédito, inventaram um novo atentado contra o sr. Ferreira do Amaral. Os «legionários» iriam procurar o comandante da polícia mesmo no hospital.

Eles lá arranjaram os pormenores para indignar e aterrorizar a pacata burguesia. Claro que não deve existir «complot» algum contra a vida daquele oficial. Apenas a polícia, que acha pequena a homenagem que o órgão da «legião dos exploradores» está prestando ao sr. Ferreira do Amaral, entendeu dever inventar um «complot» para aumentar-lhe o prestígio...

### Uma explosão de gaz na fábrica da Boa Vista

No Banco do hospital de São José, recebeu curativo e recolheu a casa, João Franzet, de 63 anos, natural da Itália, canalizador, residente no Casal Ventoso, 20, à rua Maria Pia, que, quando na sede da Companhia do Gaz, na rua da Boa Vista, procedia à soldagem de um cano, explodiu uma porção de gaz, que o mesmo contrahiu, ficando o João queimado no rosto e braço esquerdo. Também ficou bastante queimado o operário António Duarte.

## As perseguições

### Como se escreve a história

As perseguições policiais são odiosas não apenas pelas torturas físicas que têm feito aos presos, mas pela falta de escrúpulo moral que põem no tratamento que dispensam às famílias dos presos.

Todos os dias os jornais, informados pela polícia, tecem romances tóxicos em torno de Violeta de Magalhães, companheira do deportado José Gomes Pereira «Avante». Parece que para as autoridades as companhias devem ser responsáveis pelos delitos verdadeiros ou supostos dos maridos.

Violeta de Magalhães que os jornais de ontem dizem ter sido interrogada, afinda não sofreu senão um interrogatório há mais de 15 dias. Tem estado esquecida por vontade omnipotente da polícia.

O sr. Jorge de Carvalho disse a alguém que o procurava para curar da situação da detida, que ela estava incluída na lista da próxima leva para a Guiné, devido ao seu cadastro.

Convém esclarecer que Violeta não tem cadastro. Apenas uma vez foi presa, agora, e esta mesma como se vê, apenas pelo grande e horrível crime de ser companheira do «Avante».

Por esta amostra se vê quanto ódio, quanta infâmia a polícia vem pondo nas perseguições movidas ultimamente e de que maneira nos jornais se arranjam os romances que preparam o ambiente para o cometimento dos piores crimes.

Também os jornais publicavam que foi interrogada a amante do «Malatesta». Este deportado não tem amante, tem mulher, esposa, e esta não está presa para poder ser interrogada.

E' assim que a polícia escreve a história—a história do seu ódio e da sua imbecilidade.

### Respondendo a uma falsa acusação

A direcção da Associação de Classe dos Trabalhadores do Tráfego do Porto de Lisboa, enviou-nos o seguinte comunicado: «Tendo vindo publicado no jornal O Século e Diário de Notícias que José da Conceição Ramos Vargas tinha comprado duas bombas e três pistolas com dinheiro saído do cofre deste sindicato, a actual direcção vem pedir que esclareça no seu conceituado jornal que esta direcção nunca teve conhecimento destes casos.»

### Pulverizando insinuações

Escreve-nos um descarregador de mar e terra, asseverando-nos que Jílio da Anunciação, preso pela polícia, e acusado de tomar parte no atentado ao comandante da polícia, à hora que ele foi cometido estava reunido com vários revolucionários sociais estudando a forma de conjurar o perigo da ditadura militar em perspectiva. Garantem-nos o mesmo informador ser falso que Jílio da Anunciação pretendesse dar fuga ao seu malogrado irmão, assassinado pela polícia, pela simples razão de que nessa data aquele operário não se encontrava em Lisboa.

Terminava o signatário da referida missiva por nos declarar que o preso em questão gozava de gerais simpatias na Associação dos Descarregadores de Mar e Terra, o que não significa, que ele preponderava naquele organismo.

### Em liberdade

Segundo nos comunicam, foi ante-ontem posto em liberdade o operário manipulador de pão João Maria Major, preso há dias em Setúbal e por cuja libertação durante alguns dias o operário cidadão se manteve em greve. Embora tarde a autoridade local reparou um erro que um pouco de inteligência poderia evitar.

### MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Cooperativa União Operária da Lapa.—Para tratar de assuntos de alta importância reúne hoje, pelas 20 horas.

Cooperativa do Pessoal do Município.—Reúne no próximo domingo em assembleia geral no pátio do Gerales para resolver sobre o pedido de demissão da direcção.

## Canibalismo policial

### Menores violentamente agredidos à sabrada

A polícia continua dando provas duma selvageria sem limites. Ante-ontem—não se passa um dia que não tenhamos que registar proezas da polícia—o polícia de farda de kaki que fez serviço junto à residência do governador civil agrediu à sabrada, sem motivo justificado vários menores: José Pereira, de 18 anos, morador na rua de São Sebastião da Pedreira, 96, sofreu um grande ferimento no braço direito; Julio Ramos, de 17 anos, filho dum velho republicano do sítio; o menor Afonso ficou com o rosto em misero estado, inchadíssimo; houve ainda outro menor, de 9 anos de idade, cujo nome não conseguimos apurar e que foi também brutalizado.

O sr. Filipe Mendes que tem ousado negar que a polícia não comete agressões atrever-se-á a afirmar que os menores não foram atingidos pelo sabre do bruto que estava de guarda à sua residência?

A sanha canibal da polícia nem se detém perante crianças!

## TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

### SÃO CARLOS

#### Mimi Aguglia na «Marianela»

O sistema dramático adoptado pelos italianos, da demorada pormenorização pelo actor, de todas as cenas desde as, aparentemente mais complicadas, até às de relativa simplicidade, encontrou em Mimi Aguglia uma cultura admirável que em todas as peças o tem demonstrado puentemente.

A interpretação dada à «Marianela» foi o exemplo acabado dessa pormenorização. O 2º acto foi uma maravilha de detalhe. Nunca tínhamos visto assim a famosa peça dos Quinteros. Foi um desempenho confrangedor de verdade para quem assistiu aos movimentos, as contrações fisionómicas, ao «entramentamento das palavras» Mimi não suportou o peso da sua enorme dor de feia, espantando-o no limite do palco por que só os espectadores a sentissem, arrastou-o, avolumou-o na sua magistral saída a fugir da multidão, como o monstro que se esconde e a quem ainda resta o pudor da sua fealdade. Mimi, não esperou a inevitável salva de palmas com que nesta scena o público premiou os que são «alguns» preferiu a fuga cambaleante e dispunso os aplausos, porque assim no seu entender, devia de ser respeitado.

Muito bem Gomez de la Vega e Francisco de la Somera. Os outros artistas harmónicos.

NOGUEIRA DE BRITO

#### Notícias

A abertura da época de verão no teatro Nacional, como se sabe, marcada para o próximo dia 3 de julho, far-se-á com a desopilante comedia espanhola de António Paso, «Tio da minha alma», em versão de Machado Correia e Lino Ferreira, e cujos ensaios vão já muito adiantados.

—Nos próximos dias 25 e 28, trabalham em Santarém, no teatro da Bandeira, o duo «Vidamina» composto pelos populares artistas José David e Guilhermina Paiva. Além do seu vasto repertório de variedades levarão à scena a peça em 1 acto de Aveleiro de Sousa, musica de Luz Junior, «A rua do Fado», em que também toma parte a actriz Erisette David.

### TEATRO NOVO

Realiza-se definitivamente amanhã a «avant-première» da peça de Pirandello UMA VERDADE PARA CADA UM. No fim do espectáculo, D. Margarida Lopes de Almeida, por especial deferência para com a empresa deste teatro, recitará algumas poesias do seu variadíssimo repertório.

### Um grande incêndio

LONDRES, 23.—Um grande incêndio destruiu em Calcutá o bairro das fábricas de Fiação de Tecidos.

## Na Holanda

### Enquanto o operariado morre de fome o governo manda assassinar grevistas

Na Holanda reina um «chômage» espantoso, sobretudo nalguns ramos de indústria, e nalgumas partes do país, especialmente nas províncias de Drente e Friedland, os operários vivem num estado desesperado. Nestas províncias o solo é composto de turfa.

Durante a guerra exploraram-na muito, por haver falta de carvão, mas depois da assinatura do armistício, deixaram novamente de a utilizar.

Nestas condições a maior parte da população ficou sem trabalho.

O governo então para manter a «ordem» fez o seguinte: obrigou os operários a abandonarem as suas famílias a segunda-feira de manhã afim de irem trabalhar toda a semana para lugares longe das suas povoações de 20 e 50 quilómetros, dormindo lá em cabanas de madeira, e voltando ao sábado a suas casas com o salário de sete florins, importância insignificante para o actual custo da vida na Holanda.

Após anos de dor e de sofrimento estes operários declararam-se em greve, mas os sindicatos reformistas recusaram-lhes o seu auxílio. Os únicos sindicalistas que os apoiaram foram os de N. S. V. C., organismo aderente à A. I. T.

O governo enviou militares para assassinar os grevistas e estes depois dalgum tempo de resistência retomaram o trabalho.

O governo está estudando agora a reforma das condições de trabalho de certas classes, a fim de impedir qualquer insurreição.

## SÃO LUIZ

Amália Isaura, a graciosa cancionista está obtendo todas as noites um sucesso de molde a não ficar na elegante sala um único lugar devoluto.

## DESPORTOS

### NATAÇÃO

Os grupos de preparação Olímpica

Estão asseguradas inscrições dos melhores nadadores belgas, franceses e espanhóis nos jogos de preparação organizados pelo Comité Olímpico Português.

As provas realizam-se nos dias 11 e 12 do próximo mês de julho no tanque da Casa Pia.

Por intermédio do presidente do comité Olímpico, dr. sr. José Pontes estão removidas todas as dificuldades e em breve começam as obras de construção das bancadas onde o público poderá assistir com comodidade ao programa olímpico de natação do qual faz parte um «match» de water-polo entre o grupo do Club Natacio de Barcelona e uma selecção portuguesa.

O grupo espanhol é composto por: guarda-redes, Gimenez; defesas, J. M. Puy e Ant. Vila; médio, M. Basté; avançados, Luís Gilbert, Peradjeardi e E. Granados.

Pela primeira vez se realiza em Portugal um encontro internacional de water-polo, o jogo que a seguir ao foot-ball é dos mais favoritos do público português.

A banda da marinha deve abrilhantar este certamen natatório.

A-pesar do tempo que nos separa do dia 12 de julho, já estão registados inúmeros pedidos de bilhetes.

### Os rendimentos dos operários

Num auto da Cruz Vermelha foi conduzido ao hospital de São José, onde depois de pensado no Banco, recolheu à enfermaria de Santo Onofre, Jaime dos Reis, de 24 anos, natural de Mafra e residente no Casal da Samouqueira, (Mafra), que, numa fazenda que traz de renda no lugar da Barreira, caiu de um pinheiro, fracturando a columna vertebral.

Na enfermaria de Santo Onofre, também deu entrada, Francisco Pereira, de 31 anos, trabalhador dos Caminhos de Ferro do Estado, natural de Unhaes da Serra e residente em Reguengos de Monsaraz e que, na mesma estação, foi colhido por uma prancha, ficando muito contuso pelo corpo.

### A propósito dum comunicado

Pedem-nos a publicação do seguinte:

«Acceus de um comunicado que há pouco appareceu nos jornais da Associação Portuguesa de Esperanto; a sociedade esperantista operária «Nova Vojo», torna publico que nada tem que ver com semelhante agremiação.»

A «Nova Vojo» sucessora da «Lisbona Verda Stelo», herdou desta a sua caracteristica revolucionária, completamente anti-neutral. A nova Associação de Esperanto que appareceu é caracterizada pelo neutralismo na sua orientação, admitindo por isso no seu seio tanto operários como patrões ou militares.

A sociedade «Nova Vojo», entretanto, como sociedade operária, é única e exclusivamente composta de operários, e dirige a sua propaganda nas classes proletárias. Da orientação da «Nova Vojo» resulta, que nunca poderia dar o seu apoio à fundação duma agremiação neutral, embora com caracter federativo.—A comissão administrativa.

### TIVOLI

TELEPHONE N. 5474

A sala de espectáculos mais arrojada de Lisboa

A's 8 3/4 —

PILOTO EM FERIAS

Cine-fantasia em duas partes com o célebre «Pilot»

Patúncio e os petróleos

Cine comédia em duas partes com Monty Banks

AS FONTES DE ROMA

Panorâmico em uma parte

Neste «film», esplendido documentário, exibem-se umas dezenas de fontes de Roma, todas do mais alto interesse artistico.

A's 9,40

SOMBRAS QUE PASSAM

Cine-dramática em 10 partes

Esta produção «Albatroz» é um dos «films» mais entusiasmantes que se têm exibido no TIVOLI.

A' testa da interpretação Ivan Moussouline, Natália Lisenco e Henry Krauss. O entreccho vai da mais exuberante alegria a mais alta comovção, focos de acção variados. A vida campezna de Inglaterra. O cosmopolitismo opulento de Paris. Magníficas paisagens da Corsega.

UMA REVISTA DE ACTUALIDADES

Iluminada—Matinée—as 3 horas

## 'A Batalha' na provincia e arredores

### Leixões

### Uma parada reaccionária com a ajuda dos republicanos

LEIXÕES, 22.—Deve entrar hoje no porto de Leixões o navio, vindo de França, que desembarcará o cadáver do dr. José Domingues de Oliveira. Projectam-se funerais imponentes a que nós chamaremos antes «parada das forças trauliteiras» cá do Norte, visto que o que se pretende enaltecêr é o militante monárquico e não o médico, realmente com uma obra notável a distinguil-o.

Curioso é porém notar que essa «parada» longe de ser prejudicada, como estamos habituados a ver para com outras manifestações de força, as operárias por exemplo, essa parada, dizíamos, terá o concurso franco das autoridades da terra e de todos os republicanos (?) que tolerantemente se porquê o morto era afinal «uma boa pessoa» lá vão também engrossar a manifestação política que dentro de horas se realizará!

Tratam-se admiravelmente estes senhores políticos de doutrinas (?) irredutivelmente antagónicas! E que prazer nós sentimos em os ver assim tão junthinos, para podermos zurrir com a mesma vergastada a um tempo!

Que ponham aqui os olhos que ainda creem nos elixires salvadores que estes tartufoes lhes oferecem num desinteresse tão grande... quando se trata de eleições!

Como abutir alimentando a morte de cadáver putrefacto, renascem hoje o «Monitor», órgão das juventudes monárquica cá da vila, que agita o seu antigo militante como punhal que pretenda cravar nas liberdades a tanto custo conquistadas pelo povo na sua vida tão longa de sofrimento.

Que julgará porém esta gente? Que o povo irá de bom grado meter-se ainda uma vez sob a pata bruta da odiosa Traulitania? Pobres parvos! O povo já começa a abrir os olhos e se a preguiza lhe tolhe ainda os movimentos anquilozados por muitos séculos de opressão, não vem longe o dia que o seu braço esmagará como murro tremendo todos os tiranetes abjectos que até hoje o têm espoliado.—C.

### Praia da Aguda

#### O rendimento da «santa»

PRIA DA AGUDA, 18.—O rendimento de domingo passado da «santa» de Arcosêlo, atingiu, só em notas, a importância de 12 contos.

### A conclusão da Avenida Sacadura Cabral

Segundo a indicação dada por nós, nestas colunas, quando do inquérito feito pela Batalha a propósito da crise de trabalho, a junta da freguesia de Arcosêlo está activando a conclusão da Avenida Sacadura Cabral na parte que vai da Aguda a Miramar. Conta-se que esta avenida ficará concluída ainda este verão.

### A situação da classe piscatória

A situação da classe piscatória desta localidade continua a ser precária em consequência da pouca abundância de peixe que tem havido.—C.

### Praia da Granja

#### O calor e a época balnear

PRIA DA GRANJA, 18.—Devido ao calor que aqui tem feito durante estes últimos dias, tem vindo já algumas famílias na intenção de passarem a época balnear, havendo, também, já algumas casas alugadas.

#### Paulo Falcão

O dr. Paulo Falcão, que aqui reside há bastante tempo e que se encontrava adoeitado, acha-se agora melhor dos seus incómodos.

### Uma revista literária

Um grupo de rapazes, de que faz parte o agarealista José Rodrigues e o desenhador António Rodrigues, correspondente nesta localidade do «Comércio do Porto», estão procedendo à organização para a publicação de uma revista literária que se intitulará Audácia.—C.

## OS QUE MORREM

#### Dr. Abilio Marçal

Faleceu ontem, pelas 6 horas da manhã, em Sernache do Bom Jardim, o dr. Abilio Marçal, deputado democrático, que exercen há tempos o lugar de presidente da Câmara dos Deputados.

Do hospital de São José saiu ontem pelas 13 horas para o cemitério Oriental, o funeral de José Nunes Madruga Junior, residente na Quinta Nova em Alfeizerão (Nazareth) que ali caiu de um jumento, no dia 18 último, vindo a falecer no dia imediato na enfermaria de Santo Onofre.

—Do hospital de São José, saiu ontem pelas 13 horas para a igreja do Rossio a fim de seguir para o cemitério da Povoia de Santa Iria, o funeral de Joaquim Elias Lagarda, residente em Vialongo (Vila Franca de Xira) colhido por um coice de cavalo, falecendo no dia seguinte na enfermaria de Sousa Martins.

### ESPERANTO

«Nova Vojo».—Sociedade esperantista operária.—Reúne hoje, às 21 horas, o curso prático e a comissão administrativa.

### AGREMIações VARIAS

Grémio dos Funcionários do Município.—Reúne hoje, pelas 21 horas, em assembleia geral para tratar de vários assuntos de carácter inadiável.

Fracção Comunista na «Caixa Económica Operária».—O Secretariado previne os camaradas que assistiram à reunião constituinte da Fracção, no passado domingo, de que a reunião marcada para hoje, fica, por motivos de força maior, transferida para dia que será oportunamente anunciado.

Grémio «Jovens Lusitanos».—A assembleia geral realiza-se no dia 25, pelas 21 horas, na sede do Grémio. A assembleia funcionará com qualquer número de associados, deliberando sobre assuntos de ordem interna e outros de alta importância.

**EDEN THEATRO**  
Telef. N. 3930  
Emp. Conceição Silva, lrm.  
HOJE—às 21,30 (9 1/2 da noite)—ESPECTACULO INTEIRO  
Com a PRIMEIRA REPRESENTAÇÃO da revista em 2 actos e 18 quadros  
**A CIDADE ONDE A GENTE SE ABOR**



**MARCO POSTAL**  
Cova da Piedade.—Correspondente.—  
Mande vir cá o vendedor.

**Agenda de A BATALHA**

CALENDARIO DE JUNHO

Q.	4	11	18	25	HOJE O SOL
S.	5	12	19	26	Aparece às 5,12
S.	6	13	20	27	Desaparece às 20,05
D.	7	14	21	28	
S.	1	8	15	22	FASES DA LUA
T.	2	9	16	23	Q. C. dia 1 às 8,12
Q.	3	10	17	24	L. C. " 9 " 3,33
					Q. M. " 23 " 25,40
					L. N. " 26 " 2,28

**MARES DE HOJE**  
Praiamar às 4,10 e às 4,27  
Baixamar às 9,40 e às 9,47

**ESPECTÁCULOS**  
TEATROS

511 Teatros—A's 21—«La Mujer X».  
512 Teatros—A's 21—«Chic-Chic», Variedades por  
Bete Amy e Marcel Valles.  
Teatros—A's 21—«O mundo é assim» «Os auto-  
res dos meus dias».  
Teatros—A's 21—«A Severa».  
Teatros—A's 21—«Rataplán».  
Teatros—A's 21—«Urmás e A Cladras».  
Teatros—A's 21—«Politeama e Olympia» A's 14,30 e 20,30—(Anima-  
torato)—«Kean».  
Teatros—A's 21—«Animatogro».  
Teatros—A's 21—«Variedades».  
Teatros—A's 21—«Animatogro».  
Teatros—A's 21—«Concursos e di-  
versões».

CINEMAS

Olympia—Chilod Terrasse—Salão Central—Cinema  
Londres—Salão Ideal—Salão Lisboa—Sociedade Pro-  
motora «Educação Popular»—Cine Paris—Cine Es-  
perança—Chantier—Livro—Tortoise.

**PEDRAS PARA ISQUEIROS**  
Metal Auer, assim como rodas d'oca e  
mecanismos, tubos, molas, chumbeiros de 2 e  
3 peças, tampões, vendem-se no Largo  
do Conde Barão, n.º 50 e quiosque.  
Dirigido por Francisco Pereira Lata  
e a casa que fornece em melhores con-  
dições.

**A GRANDE BAIXA  
DE CALÇADO**  
SÓ COM O LUCRO DE 10%  
NA  
SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora . . . . . 3000  
Sapatos em verniz . . . . . 3800  
Botas pretas (grande salto) . . . . . 4800  
Botas brancas (salto) . . . . . 4800  
Grande salto de botas pretas . . . . . 5800  
Botas de cor para homem . . . . . 4800

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com  
outra casa.  
Ver bem, pois só lá encontra bom e barato.  
A Social Operaria é na Rua dos Canieiros,  
n.º 20, com Filial na mesma rua, n.º 62.

**FABRICA**  
de ladrilhos, mosaicos, azulejos, cimento  
**GOARMON & C.ª**  
Travessa do Corpo Santo, 17 a 19  
—TELEF. C. 1244—LISBOA—

**"ASFALTO"**  
O melhor para evitar a humidade das  
paredes e muito especial para celeiros.  
**JOSÉ AUGUSTO ALVES**  
16, R. VITORINO DAMAZIO, 18  
Serviço de livraria de A BATALHA

**Livros em Esperanto**

Romance original de Mérimée,  
tradução de Sam. Meyer, 1 vo-  
lume de 56 páginas. . . . . 600

Tradução do original polaco de  
Nierojewski por B. Kuhl, com  
um prefácio de Antoni Gra-  
bowski, 1 volume . . . . . 500

Selos de propaganda esperanta  
Muito artísticos, a oito cores e  
oito motivos, os nossos prin-  
cipais monumentos, nitidamente im-  
pressos. Cada coleção de oito  
colados em album com o retrato  
de Zamenhof e com legenda  
em português e esperanto. . . . . 50

Selo de Fluto  
Monólogo de Paul Bilhaud, tra-  
dução de Fernando Doré, 1 vo-  
lume de 12 páginas. . . . . 175

Stranga Heredado  
Mais um original de Luyten, o  
feliz autor do Mirinda Amo.  
Romance interessante, aconse-  
lhado pela crítica, 1 volume. . . . . 17500

**Menstruação**  
Aparece rapidamente  
tomando o  
**FERREOL**  
Não prejudica a saúde. Caixa 15000.  
Envia-se pelo correio à cobrança.  
R. da Escola Politécnica 16 e 18  
LISBOA

**Pedras para isqueiros**  
METAL AUER, as melhores do  
mundo. Um milhão, 20000. Por  
quiosques, grandes descontos. Isqueiros  
AUSTRIA E PORTUGAL, tubo lar-  
go, boa niquelagem, d'água 2300.  
Tubos fechados e abertos, tampões,  
bicos, molas, rodas d'oca e massisas.  
Pedidos ao único representante em  
Portugal: E. ESPINOSA, FILHO.—  
Rua Andrade, 46, 2.º—LISBOA.

**Policlinica da Rua do Ouro**  
Entrada: Rua do Carmo, 98  
Telefone N. 5353

Medicina, corações e pulmões—Dr. Armando  
Narciso—A's 4 horas.  
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar—  
4 horas.  
Rins, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães  
—4 horas.  
Pele e sífilis—Dr. Correia Figueiredo—11  
às 5 horas.  
Doenças nervosas, eletroterapia—Dr. R.  
Loff—1 hora e meia.  
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—  
2 horas.  
Doenças das crianças—Dr. Cordeiro Fer-  
reira—2 horas.  
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oli-  
veira—12 horas.  
Estômago e intestinos—Dr. Mendes Belo—  
3 horas.  
Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—  
2 horas.  
Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma  
—3 horas.  
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—4 horas.  
Cencre e rádio—Dr. Cabral de Melo—1  
hora.  
Raio X—Dr. José de Pádua—4 horas.  
Análises—D. Gabriela Beato—4 horas.

serva da paróquia de Cramoisy, tivesse casado com  
Mazurek o Cordeirinho, servente do moleiro Gaillon,  
o nosso jovem, alto, nobre e poderoso senhor Conrado  
Néroweg, cavaleiro e senhor da dita terra, e senhorio  
acima nomeado, tendo querido usar do seu direito de  
primícias sobre a dita Avelina que nunca mentiu, e o  
já mencionado Mazurek o Cordeirinho, seu marido,  
querendo-se opor a isto, e dirigindo palavras inconven-  
ientes contra o dito senhor, e a dita noiva tendo sido  
solicitada para se submeter ao direito já apontado, e  
tendo-se obstinadamente recusado, o dito senhor, por  
causa da desobediência dos ditos noivos, e de suas  
ruins palavras, mandou-os meter em prisão separada,  
e foi queixar-se em presença do grande senescal de  
Beauvoisis, informando-o do que acima é referido; e  
como se tirasse informação por escrito e com reunião  
de testemunhas de direito e costume antigo, a fim de  
provar que o dito senhor de Nointel tem o direito de  
primícias, dadas as informações foi lavrada uma sen-  
tença pelo tribunal senescal de Beauvoisis, cujo teor  
se segue palavra por palavra.

—E a lei, a justiça consentem semelhante infamia!  
disse Mahiet enraivecido! Que poder humano podem  
invocar aqueles desgraçados vassallos no seu deses-  
pero? Oh! é mister sangue! teríveis mas legítimas  
represálias dum martírio de tantos séculos!

O notário riu continuou deste modo:  
«Entre o jovem, alto, nobre e poderoso Conrado  
Néroweg, senhor de Nointel, e de outros senhorios,  
que exige o direito de primícias sobre todas e quai-  
squer raparigas não nobres que se casem no dito senho-  
rio, duma parte, e Avelina que nunca mentiu, recente-  
mente casada com Mazurek o Cordeirinho, autor do  
sobredito direito, e de outra parte, o dito senhor de  
Nointel, igualmente autor em reparação e castigo das  
ruins palavras pronunciadas pelo dito Mazurek o Cor-  
deirinho; conhecida do tribunal senescal a queixa do  
dito senhor, e visto as informações obtidas, o dito tri-  
bunal, fazendo justiça às partes, declarou o dito sen-  
hor ter todo o direito e razão de pretender as primícias

**CONSELHO TÉCNICO**  
DA  
**CONSTRUÇÃO CIVIL**

Encarrega-se da execução de  
todos os trabalhos que digam res-  
peito à sua indústria, tais como:  
edificações, reparações, limpe-  
zas, construção de fornos em to-  
dos os géneros, jazigos em todos  
os géneros, fogões de sala, xa-  
drões, frentes para estabelecimentos  
e todos os trabalhos em cantarias  
e mármore de todas as prove-  
niências.

Telefone, C. 5339

Escritório:  
Calçada do Combro, 38-A, 2.º

**FOTOGRAFIA**  
**TRICROMIA**  
**ZINCOGRAFIA**  
**DESENHO**

**GRANDE PREMIO**  
**RIO DE JANEIRO 1908**  
**GRANDE PREMIO E**  
**MEDALHA DE OURO**  
**LISBOA 1913**  
**PREMIO DE HONRA**  
**LEIPZIG 1914**

**OFICINA FOTOMECANICA**  
**Largo do Conde Barão 49**  
**LISBOA**  
**TELEFONE**  
**2554**  
**C**

**Menstruação**  
Aparece rapidamente  
tomando o  
**FERREOL**  
Não prejudica a saúde. Caixa 15000.  
Envia-se pelo correio à cobrança.  
R. da Escola Politécnica 16 e 18  
LISBOA

**Pedras para isqueiros**  
METAL AUER, as melhores do  
mundo. Um milhão, 20000. Por  
quiosques, grandes descontos. Isqueiros  
AUSTRIA E PORTUGAL, tubo lar-  
go, boa niquelagem, d'água 2300.  
Tubos fechados e abertos, tampões,  
bicos, molas, rodas d'oca e massisas.  
Pedidos ao único representante em  
Portugal: E. ESPINOSA, FILHO.—  
Rua Andrade, 46, 2.º—LISBOA.

de toda a rapariga não nobre que casa em seus d'omi-  
nios, e em consequência do que acima vai declarando,  
o tribunal tem condenado e condena a dita Avelina  
que nunca mentiu, e o dito Mazurek o Cordeirinho, a  
obedecer ao dito senhor no que diz respeito ao direito  
de primícias; e pelo que toca às ruins palavras que o  
dito tribunal tem condenado e o condena a confessar  
em público perante o senhor, e a pedir-lhe perdão de  
joelhos, de cabeça descoberta, e de mãos cruzadas no  
peito, em presença dos que assistiram aos seus despos-  
sórios. E mais, o dito tribunal ordena que a presente  
sentença seja publicada por um notário riu ou oficial  
de justiça, no adro da igreja do dito senhorio.

Esta sentença, o mais abominável direito feudal  
nascido da conquista franca, achando-se confirmado e  
consagrado pelos órgãos da justiça e da lei, a multi-  
dão ressentia cócegas diversas. Uns embrutecidos pelo  
terror, miséria e ignorância, cobardemente resignados  
à vergonha que seus pais já tinham sofrido e que se  
achava reservada a seus filhos, admiravam-se da resis-  
tência de Mazurek; outros, que, por um sentimento  
senão de amor, pelo menos de dignidade, se conside-  
ravam felizes, graças ao seu dinheiro, à fealdade de  
suas mulheres ou à ausência momentânea do senhor  
de ter podido escapar a esta ignominia, ressentiam algum  
dó pelo condenado lembrando-se de si mesmo; o maior  
número enfim, casados ou não, vilões ou burgueses,  
ressentiam violenta indignação apenas reprimida pelo  
medo; por isso alguns surdos murmúrios ensurdece-  
ram as últimas palavras do notário, dando lugar a  
angústia e à compaixão de todos, quando, conduzido  
pelos homens d'armas do senhor, o condenado apare-  
ceu de frente do portal da igreja. Mazurek de pouco  
mais de vinte anos, devera à benignidade das acções,  
à doçura do carácter, o sobrenome de Cordeirinho;  
mas neste dia, parecia transfigurado pela desgraça e  
pelo desespero. A sua fisionomia feroz, contraída,  
tendo o fado esfarrapado, a tez livida, os olhos fixos,  
ardentes, vermelhos pelas lágrimas e pela insónia, os  
os cabelos desganhados, tudo isto lhe dava um as-

**A BATALHA**

**BIBLIOTECA DE INSTRUÇÃO**  
**PROFISSIONAL**

**Elementos gerais**

Algebra elemental  
Nomenclatura, notação e operações algé-  
bricas; equações do 1.º e 2.º grau; teoria dos  
logaritmos; exercícios algébricos e tábuas de  
logaritmos dos números 1 a 10000, por GUI-  
LHERME IVENS FERRAZ.  
1 volume de cerca de 300 páginas, encad-  
ernado em percalina. . . . . 13\$00

Aritmética prática  
Numeração e operações sobre números in-  
teiros, quebrados e decimais; composição de  
números e equações numéricas; números  
complexos; sistema métrico; regras de três e  
conjunta; regra de câmbio; anuidades; tábuas  
de logaritmos dos números 1 a 10000, por  
CUNHA ROSA.  
1 volume de 384 páginas, encadernado em  
percalina. . . . . 15\$00

Desenho linear geométrico  
Noções gerais até ao traçado da evolvente;  
ciclóide, catenária; projecções ortogonais;  
perspectiva, etc., por CUNHA ROSA.  
1 volume de 192 páginas, encadernado em  
percalina. . . . . 12\$00

Elementos de electricidade  
Preliminares; geradores químicos de cor-  
rente eléctrica; magnetismo; indução; gera-  
dores mecânicos de corrente contínua; acu-  
muladores; geradores mecânicos de corren-  
tes alternativas; leis fundamentais das corren-  
tes eléctricas; distribuição das correntes  
eléctricas; iluminação; motores; telegrafia,  
telefonía e outras aplicações, por ALBERTO  
DE CASTRIL FERREIRA.  
1 volume de 784 páginas, encadernado em  
percalina. . . . . 30\$00

Elementos de física  
Generalidades; atracção universal; líquidos;  
gases; ar atmosférico; calor, óptica; luz;  
acústica; electricidade e magnetismo, etc.,  
pela direcção da BIBLIOTECA DE INSTRUÇÃO  
PROFISSIONAL.  
1 volume de 184 páginas, encadernado em  
percalina. . . . . 12\$00

Elementos de mecânica  
Noções gerais; estática; cinemática; diná-  
mica, etc., por EUGÉNIO ESTANISLAU DE BAR-  
ROS.  
1 volume de 230 páginas, encadernado em  
percalina. . . . . 12\$00

Elementos de modelação  
Origem, material, instrumentos, modelos,  
modelação em cera, ornato, arquitectura e  
figura. Apontamentos anatómicos, propor-  
ções do corpo humano, escultura em pedra  
e madeira, Exemplificação de motivos deco-  
rativos aplicados à ornamentação escultural,  
por JOSEPH FILLER.  
1 volume de 150 páginas, encadernado em  
percalina. . . . . 12\$00

Elementos de projecções  
Projectões do ponto, da recta e do plano;  
mudança de lugar dos planos de projecção;  
intersecções de planos e de rectas com pla-  
nos; rotações e rebatimentos; perpendiculari-  
dade das rectas e dos planos; linhas curvas  
planas, por JOÃO ANTONIO PILOTO.  
1 volume de 405 páginas, encadernado em  
percalina. . . . . 16\$00

Elementos de química  
Generalidades; metalóides; metais; metais  
comuns e intermediários; química orgânica;  
corpos orgânicos, etc., pela Direcção da  
BIBLIOTECA DE INSTRUÇÃO PROFISSIONAL.  
1 volume de 330 páginas, encadernado em  
percalina. . . . . 12\$00

Geometria plana e no espaço  
Estudo e resolução de problemas numéri-  
cos e gráficos, sobre a linha recta; circunfe-  
rências, linhas proporcionais e superfícies.  
Estudos das linhas relativamente aos planos  
o ângulos. Diodros, poliedros, prismas, pi-  
râmides, sólidos redondos, áreas das super-  
fícies poliedricas, áreas dos corpos termina-  
dos por superfícies curvas, volume dos po-  
lédros, volume dos corpos terminados por  
superfícies curvas, noções sobre nivelamento,  
tabelas e fórmulas diversas, etc., por A. CU-  
NHA ROSA.  
1 volume de 390 páginas, encadernado em  
percalina. . . . . 13\$00

Fabricante de tecidos  
Noções gerais sobre a lã, algodão, linho,  
juta e cânhamo. Preparação da lã. Cardar,  
penteir e fiar a lã, algodão, linho, juta e  
cânhamo. Operações preparatórias da tece-  
lagem. Princípios de desenho, acessórios de  
tecelagem. Tecelagem em teares manuaes e  
mecânicos. Tinturaria e branqueamento do  
algodão. Acabamentos e cálculos de fabrico,  
por JOSÉ MARIA DE CAMPOS MELO.  
1 volume de 260 páginas, encadernado em  
percalina. . . . . 13\$00

**Mecânica**

Torneiro e frezador mecânicos  
Descrição dos tornos mecânicos, caracte-  
rísticas e acessórios. Ferramenta do torneiro.  
Trabalhos do torno. Roscas e parafusos dos  
diversos sistemas, dimensões, tabelas e ope-  
rações de abrir roscas. Movimentos, tornos  
especiais, etc., Máquina de frezar ou freza-  
dores. Sua classificação e descrição. Acessó-  
rios e ferramentas das máquinas frezadoras,  
Características, trabalhos e transmissões das  
frezadoras, etc., por JOÃO SEQUEIRA DE  
CASTRO.  
1 volume de 320 páginas, encadernado em  
percalina. . . . . 15\$00

Desenho de máquinas  
Utensílios de desenho e sua aplicação a  
convenções de traços e cores; escalas dos de-  
senhos; cortes e secções; cotas e dimen-  
sões; esboços cotados; execução e disposição  
dos desenhos, aguarelas e tintas, letras, tí-  
tulos e legendas; projecções e intersecções,  
desenhos ampliados, descrição de diversos  
metais; exercícios de desenho à vista, des-  
enho rigoroso, indicações práticas e propor-  
ções de diversos órgãos de máquinas, tabelas,  
etc., por TOMÁS BORDALO PINHEIRO.  
1 volume de 340 páginas, formato 16x22  
encadernado em percalina. . . . . 25\$00

Material agrícola  
Máquinas primas de construção; conserva-  
ção do material agrícola; trabalhos cultu-  
rais; ferramentas agrícolas para a pequena  
cultura; revolvimento da terra; cultura da  
planta; colheita; preparação dos produtos;  
tratamento das plantas; aparelhos agrícolas  
para a cultura mediana; charruas de revira-  
mento fixo, alternado, duplo, especiais; trac-  
ção das charruas; máquinas agrícolas para  
para a grande cultura; preparação das ter-  
ras; lavoura mecânica; debulha; enfiamento  
de palha; preparação de comida para o  
gado; elevação de águas; motores agrícolas  
e transformação de produtos agrícolas, por  
H. FRANCIS DA SILVEIRA.  
1 volume de 270 páginas, encadernado em  
percalina. . . . . 13\$00

Nomenclatura de caldeiras e máquinas a vapor  
Gerador de vapor; tipos diversos de cal-  
deiras; detalhes, acessórios e aparelhos an-  
xiais das caldeiras; nomenclatura detalha-  
da das máquinas de vapor em geral; diferen-  
tes tipos de máquinas de vapor terrestres e  
marítimas, por ANTONIO JOAQUIM DE LIMA E  
SILVA.  
1 volume de 280 páginas, encadernado em  
percalina. . . . . 13\$00

Problemas de máquinas  
Problemas dos mais usuais para a avalia-  
ção das superfícies e volumes, com aplica-  
ções de princípios de física e mecânica;  
problemas sobre caldeiras e máquinas de  
vapor; resistências de materiais, etc., por  
ANTONIO JOAQUIM DE LIMA E SANTOS.  
1 volume de 400 páginas, encadernado em  
percalina. . . . . 16\$00

**Construção Civil**  
Acabamentos das construções  
Trabalho de coberturas (telhados, etc.);  
estufes, decorações e ornatos, tintas, pin-  
turas, tingimentos, douraduras, colocações  
de azulejos, ladrilhos, lambrins, pavimentos  
e mais trabalhos concernentes ao acaba-  
mento de um edificio, por JOÃO EMILIO DOS  
SANTOS SEGUEDRO.  
1 volume de 340 páginas, encadernado em  
percalina. . . . . 16\$00

Alvenaria e cantaria  
Emprego nas construções das pedras em  
geral; paredes e muros de cantaria, alvena-  
ria, tijolo, alvenaria de aglomerados; es-  
pesura das paredes e sua estabilidade; ar-  
cos e abóbodas; vãos de portas e janelas;  
escadas de pedra; chaminés; elementos orna-  
mentais; trabalho do pedreiro e descrição da  
sua ferramenta, etc., por JOÃO EMILIO DOS  
SANTOS SEGUEDRO.  
1 volume de 380 páginas, encadernado em  
percalina. . . . . 13\$00

Edificações  
Descrição de um projecto de uma casa;  
indicações gerais sobre edificios e sua dis-  
tribuição interior; descrições genéricas dos ele-  
mentos arquitectónicos das fachadas; bastan-  
tes exemplos de projectos de edificios e re-  
sumo da legislação portuguesa e brasileira  
concernente a edificios, por JOÃO EMILIO DOS  
SANTOS SEGUEDRO.  
1 volume de 260 páginas, encadernado em  
percalina. . . . . 13\$00

Encanamentos e salubridade das habitações  
Estudo do abastecimento de água, gás e  
electricidade. Esgotos, instalações de re-  
tretes, urinóis, banhos, fossas, etc., ventilação  
e aquecimento das casas, princípios higiê-  
nicos a seguir nas construções, por JOÃO EMILIO  
DOS SANTOS SEGUEDRO.  
1 volume de 300 páginas, encadernado em  
percalina. . . . . 13\$00

**Esmaltes belgas "Le Tigre"**  
Secam numa hora. São os mais  
baratos! A penha nas boas  
drogarias. Depósito por atacado:  
Sociedade de Produtos Químicos,  
Limitada—Grupo das Ce-  
bolhas, 43, 1.º—LISBOA.

**FATOS COMPLETOS  
E SOBRETUDOS**  
em boas fazendas de lã  
com bons torcos desde **159\$00**  
IMPREMISSÍVEIS INGLESES com tinta e rapaz, desde 169\$00  
**CAPAS ALENTEJANAS** desde 199\$00  
**CALÇAS** desde 40\$00  
**ABATIMENTOS PARA REVENDA**  
**O CHAVES DO CONDE BARÃO**  
170, Rua da Boavista, 172

**SABONETES JACOBUS**  
Os mais finos e perfuma-  
dos, preferidos por todas as  
senhoras «chics». Vendem-se  
nas boas drogarias e perfu-  
marias. Depósito por atacado:  
SOCIEDADE DE PRODUTOS QUÍMICOS, LIMITADA  
CAMPO DAS CEBOLAS, 43, 1.º—LISBOA

**Pedras para isqueiros**  
nos quios, aos milheiros e aos centos.  
Tubos, rodas, pipas, fundos e molas de aço,  
tudo que é preciso para fazer isqueiros.  
Venda em grandes quantidades aos melhores  
preços para revenda.  
A melhor pedra para isqueiros  
(Qualidade garantida)  
**DÚZIA \$50**  
Pedidos a CARLOS A. SANTOS  
Rua do Arsenal, n.º 8—Lisboa

**MADEIRAS**  
Nacionais e estrangeiras, de cor,  
para marcenários,  
serradas em todas as grossuras.  
**MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO**  
**Sabino da Silva**  
Largo dos Inglesinhos, 50—LISBOA

**Conhece o vosso país**  
TODOS DEVEM possuir o magnifico «Mapa de  
Portugal e Guia de Automóveis», o mais completo  
em cidades, vilas, aldeias, prós, montes, etc. Preço  
Esc. 25\$0, pelo correio Esc. 35\$0. Pedidos a Li-  
vraria Popular de Francisco Franco—30, T. S. Do-  
mingos, 34.

**FATOS** Feitos por medida a 260\$00 em  
boas casimiras —  
**ALFAIATARIA DIAS**  
84—RUA D. PEDRO V—89

**Serviço de livraria de A BATALHA**

**FOLHETOS**

Eliseu Reclus—A Anarquia e a igreja  
Gonçalves Correia—A Felicidade de  
todos os seres na Sociedade  
Futura. . . . . \$50

José Prat—A burguezia e o prole-  
tariado. . . . . \$50

Content—Contra o confusãoismo,  
Afredo Neves Dias—Razão (poeme-  
to social). . . . . \$30

Landauer—Social Democracia. . . . . \$30

R. Mela—O princípio do fim. . . . . \$30

A. Maçonaria e o proletariado. . . . . \$30

J. Most—Peste religiosa. . . . . \$50

J. Rio  
Trovas da noite. . . . . \$100

Definições sociais. . . . . \$50

Contos dum revoltado. . . . . \$100

Roberto o Pescador. . . . . \$100

\*\*\* Carnet de Pensamento. . . . . \$20

J. Bakunin—No sentido em que so-  
mos anarquistas. . . . . \$50

Chueca—Como não ser anarquista.  
B. Lazare—A Liberdade. . . . . \$50

J. Etrevant—A minha defesa. . . . . \$50

Kropotkin  
A sociedade. . . . . \$50

Os bastidores da guerra. . . . . \$30

Moral anarquista. . . . . \$50

J. Guedes—Lei dos Salários. . . . . \$50

Briand—A greve geral. . . . . \$50

Roland—Russia Nova. . . . . \$50

**Anilinas Jacobus**  
As melhores para tingir em casa toda a qualidade  
—de tecidos—  
Cores garantidas—Vendem-se em toda a parte

**REUMATISMO**  
Sífilítico, Blenorragico, Gotoso,  
Articular, Artrítico, Muscular  
"Reumatina"  
24 horas depois não tem mais dor  
"Reumatina"  
E' inofensiva porque não exige dieta  
Preço 8\$00 - - - - -  
"Reumatina"  
Vende-se em todas as boas  
—farmácias e drogarias—  
**Pó Anti-blenorrágico**  
E' o mais poderoso combatente das ble-  
norragias crónicas e recentes. Resultados  
imediatos e comprovados pelo distinto mé-  
dico operador dr. sr. Cristiano de Moraes,  
**Caixa 10\$00**  
Depósito Geral:  
**A. Costa Coelho**  
Bomjardim, 440—PORTO

**CALÇADO BARATO**  
SÓ VENDE  
O  
**CANDEIAS**  
Intendente

Calçado Homem	Calçado Senhora
Botas de vicieta branca. . . . . 5000	Sapatos calf. . . . . 4500
Botas de vicieta branca de 1.ª . . . . . 4400	Sapatos calf. 2.ª . . . . . 6500
Botas calf. preto de 1.ª . . . . . 5500	Sapatos verniz . . . . . 6000
Botas calf. preto de 2.ª . . . . . 7500	Sapatos verniz salto sola . . . . . 7500
Botas calf. preto forma moderna Botas calf. 2. solas curvadas. . . . . 8500	Sapatos calf. mo- derno sandálio . . . . . 6500
Sapatos verniz, canos camurça Sapatos verniz, canos camurça . . . . . 6500	Sapatos verniz salto sola . . . . . 7500
Completo sortimento em calçado mecânico marca «Elite». Botas verniz canos fantasia, Botas pelica preto ou cor, tanto em forma americana como forma da moda.	

**LIMAS NACIONAIS**  
Só a grande feira  
de propaganda ten-  
do lugar a que  
sina hoje se con-  
sumam em Portu-  
gal limas estran-  
geiras, visto que  
as limas marca  
«Touro» da Em-  
presa de Limas,  
qualidade com as melhores limas do Mundo!  
Experimentem, pois, as nossas limas que se  
encontram a venda em todas as boas estabe-  
lecimentos de ferragens do país.

**UNIAO**

**MARCAS REGISTRADAS**  
União Tente Feteira, Ltd., rivaliza em pre-  
ço e qualidade com as melhores limas do Mundo!  
Experimentem, pois, as nossas limas que se  
encontram a venda em todas as boas estabe-  
lecimentos de ferragens do país.

**A PRESTAÇÕES**  
Fatos e Sobretudos no rigor  
RUA DA ESCOLA POLITÉCNICA, 55, 2.º

24-6-1925  
OS MISTÉRIOS DO POVO  
N.º 460

pecto assustador. Dois homens de armas desataram  
o condenado, depois, carregando-lhe fortemente nos om-  
bros, obrigaram-no a cair de joelhos aos pés do senhor  
de Nointel que ria em companhia dos seus amigos da  
abjecta submissão de Tiago Bonhomme. Em breve o  
notário riu disse em voz alta:  
—A reparação e confissão publica do condenado  
para com seu senhor devem ter por testemunha os que  
assistiram ao casamento do dito Mazurek. Que venham  
esses.

A estas palavras, Mahiet o advogado viu sair das  
primeiras fileiras da multidão Guilherme Caillet e um  
outro servo no vigor da idade, chamado Adão o Diabo.  
Pelo suor que lhe banhava o rosto ossoso e crestado,  
via-se que este aldeão acabava de percorrer rápida-  
mente um grande trânsito. Mahiet comovido em pri-  
meiro lugar ao ver o ar resolutivo de Adão o Diabo,  
notou que de repente se metamorfoseava por assim  
dizer, bem como o seu compadre Guilherme Caillet,  
porque ambos, fingindo-se estupidos e de uma humil-  
dade tímida, abaixando os olhos, curvando o dorso,  
arrastando a perna, tiraram os seus barretes aproxi-  
mando-se do notário riu, Guilherme saudou-o por  
duas vezes rasgadamente, dizendo-lhe com voz tré-  
mula:  
—Perdão, senhor, pedimos-lhe desculpa de irmos  
sós, tanto eu como meu compadre; mas as duas ou-  
tras testemunhas da boda, Michaud Mata-Pão e Pedro  
o Gordo estão com sezões desde que limpam outro  
dia a lagôa do nosso bom senhor, e jazem com cala-  
frios sobre a palha. Eis a razão porque não vieram à  
cidade. Eu sou Guilherme o pai da noiva.

—Creio que estas testemunhas são suficientes, se-  
nhor, e a confissão pode começar, disse o notário ao  
senhor de Nointel.

Néroweg respondeu com um sinal de cabeça afir-  
mativo, rindo-se descompassadamente com os seus  
amigos da fisionomia estúpida e tímida dos dois al-  
deões. Mazurek continuando de joelhos em distância  
de alguns passos de seu senhor não pôde, ao aspecto

do pai de Avelina, sustar as lágrimas, que lhe corriam  
a pouco e pouco dos olhos alfoqueados, enquanto c  
notário lhe dizia:  
—Encruza as mãos no peito.  
O condenado fez a acção de um murro e não obe-  
deceu.  
—Oh! meu filho! exclamou Guilherme Caillet di-  
rigindo-se a Mazurek em tom de repreensão, não ouves  
este afável senhor? Disse-te que encruzasses os bra-  
ços, desta maneira, filho, olha para mim.

Esta palavra «olha» foi dita de tal maneira pelo  
aldeão, que Mazurek levantou a cabeça e compreendeu  
a significação do olhar rápido e expressivo que lhe  
lançou Guilherme. Obedecendo então às ordens do  
notário, o condenado encruçou os braços no peito.  
—Agora, continuou o notário, levante a cabeça  
para o senhor e repita as minhas palavras. «Meu se-  
nhor arrependo-me humildemente de ter tido a audá-  
cia de empregar ruins palavras contra si.»

O servo hesitou um momento, depois, fazendo um  
violento esforço sobre si, repetiu com voz ensurdecida:  
—Meu senhor. . . , arrependo-me humildemente, de  
ter tido a audácia de empregar. . . ruins palavras. . .  
contra si.

—Diga mais, proseguiu o notário: Arrependo-me  
humildemente, meu senhor, de ter querido indigna-  
mente opôr-me a que usasse do direito de primícias  
sobre uma das suas vassalhas a quem tomei por mu-  
lher.»

A resignação de Mazurek achava-se exausta; as  
últimas palavras do notário, recordando ao infeliz servo  
a violência infame de que tinha sido vítima a meiga  
virgem a quem amava ternamente, obrigou-o a soltar  
um grito assustador, escondeu o rosto entre as mãos  
e deu com a face em terra soltando suspiros convul-  
sos. A este espectáculo, Mahiet tão magoado quanto  
encolerizado, ia, mau grado seu, ceder à indignação,  
quando ouviu a voz de Guilherme Caillet. Este tendo-  
se curvado para Mazurek como para o ajudar a le-  
vantar-se, disse-lhe duas palavras ao ouvido sem ser





## O operariado em face do regulamento sobre o horário de trabalho

As classes da construção civil saberão defender a jornada de 8 horas, mesmo que as autoridades não a façam respeitar, afirma-o à A BATALHA o secretário geral da Federação da Construção Civil

A jornada de 8 horas há mais duma década de anos que figura no livro das reclamações da organização da construção civil. Ainda o movimento operário vivia a sua infância, sendo considerada uma doce ilusão o dia máximo de 8 horas de trabalho, já as associações de classe de diversos ramos daquela indústria agitavam nas suas assembleias como a máxima das aspirações as 8 horas, que de ano para ano se foi radicando naquela numerosa corporação. E os propagandistas da construção civil em todos os comícios que se encontravam e que neles tomavam parte nunca olvidaram essa reclamação que febrilmente agitavam numa ânsia de consecução.

Duas razões fundamentais determinavam essa atitude: procurar o equilíbrio entre a produção de inverno e verão de forma a preservar o operariado dos inconvenientes duma crise, e proporcionar a este condições de poder viver mais alguns anos que os excessos de trabalho impediam. E, mercê da sua tenacidade, os militantes desta classe conseguiram reivindicar essa regalia, ao cabo de largos anos de propaganda.

Porém, a crise que a organização sindicalista vem enfrentando desde a guerra, correu, como é natural, as visceras desta célula sindical, dando-se o fenómeno do amortecimento da acção que, como deixámos dito, durante alguns anos galhardamente soube manter. E aquela luta que a notorizou, mercê desse factor, apagou-se quasi por completo, apenas existindo uns pequenos vagidos deste ou daquele operário ainda compenetrado dos seus deveres.

Todavia a organização federativa de indústria da construção civil e o sindicato de Lisboa prosseguiram a sua derrota em defesa da velha regalia. Mas o ambiente não as favorecia, como outrora.

Foi perante este estado de espírito, que o regulamento à lei sobre o horário de trabalho surgiu como que em reforço da luta mantida durante largos anos.

Sabíamos que a Federação da Construção Civil, depois da publicação do já falado regulamento tinha procurado aproveitar todo o benefício do mesmo, sem perca da sua acção e sem quebra de sua independência.

Ouvir alguém daquele organismo, neste momento que, em todo o país se agita a defesa dessa regalia, seria oportuno. E foi nessa inteligência que ontem nos dirigimos ao gabinete da Federação.

Quando ali chegámos, em grande azafrão o nosso amigo João Miranda, secretário geral da Federação da Construção Civil dava despacho ao copioso expediente que tinha sobre a mesa. Usual cumprimento, troca de impressões sobre propaganda e a entrevista principia com a seguinte pergunta:

—Podes informar a Batalha, do que se oferece à Federação sobre horário de trabalho?

—Nós sempre podemos dizer ao órgão dos trabalhadores tudo o que é necessário. Somos uma partícula dele e não há possível recusa. Nem há razão para isso. Seria um péssimo acto de educação.

—Mas já que o desejas escutar.

E o nosso entrevistado acende um cigarro, acomoda-se na sua cadeira e com um leve sorriso a brilhar-lhe no rosto, diz:

—Falar do dia de 8 horas é recordar uma das páginas mais revolucionárias da organização da construção civil. Desde a implantação da república que ela é uma das principais reclamações da nossa classe e por cuja consecução muitas vítimas foram para as cadeias e algumas vidas demos em holocausto.

—Em que anos se desenrolaram os principais acontecimentos?

—Alguns são remotos. Outros, porém, são, permite o termo, contemporâneos. Vem de 1913 quando se celebrou aquela greve que reivindicou para a nossa classe o horário de 9 horas de verão e 8 de inverno.

—E não foi possível nessa ocasião as 8 horas?

—Não. No entanto um dos pontos de vista da nossa luta era atendida.

—Em que consistia?

—Em procurar manter o equilíbrio de trabalho tanto no verão como no inverno.

—Como assim?

—Eu te explico. Antes da regulamentação do horário alguns mestres de obras e proprietários procuravam realizar os seus trabalhos de verão num regime extenuante de 12 e mais horas de trabalho. Por este processo os prédios davam-lhes os melhores proveitos nessa estação, proveitos que lhes garantiam uma vida de lazer no inverno. Nesta época, como deves estar lembrado, as construções, só com raras excepções, é que se faziam de inverno. Os desgraçados dos operários que também comiam de inverno não tinham onde ganhar pão, porque não havia trabalho.

—Então mais que humana a reclamação...

—O qualificativo fica ao dispor de irregulares, adverte irónicamente o nosso entrevistado. Depois prossegue:

—Quando conquistámos as 9 e 8 horas a situação industrial melhorou um pouco. Posteriormente, em Abril de 1916, com uma greve colossal, na qual tomaram parte 60.000 trabalhadores assignalámos a nossa existência alcançando a jornada máxima de 8 horas de trabalho, de verão e inverno.

Mas para a conseguir lutamos denodadamente durante anos e apenas com o auxílio do nosso semanário corporativo O Construtor.

—A que atribues a ausência de coesão nas classes da construção civil?

—São várias as causas. O patronato durante muito tempo sistematicamente conservou os salários baixos a fim de obrigar o operariado pelas horas suplementares a ganhar mais alguns escudos semanais. Até certo ponto conseguiu os seus desígnios. Mas nós rapidamente lhes destruímos os propósitos.

—Contribuiu esse facto para a crise?

—Sim, grandemente mesmo. Ainda a época passada, aliada ao retraimento de capitais a crise foi pavorosa. Assemelhou-

## Informações sociais

(Da Repartição Internacional do Trabalho, da Sociedade das Nações)

### Organização do trabalho

No último dia de Junho saiu de Genebra para a América do Sul uma comissão da Repartição Internacional do Trabalho a qual é presidida por Albert Thomas, e de que fazem parte Marius Viple; René Lebrun secretário de Thomas; Fabra Ribas, director das Informações Sociais, órgão daquela repartição em Espanha; devendo juntar-se na América o professor Luiz Vares chefe do serviço de emigração. Esta comissão de estudo visitará o Brasil, o Uruguay, Argentina e Chile.

### Conferência sindical anglo-russa

No começo de Abril último realizou-se, em Londres, sob a presidência de Swales, presidente do British Trade Union Congress, uma conferência tendente à reconstituição da unidade sindical internacional, tendo-se estabelecido o seguinte acôrdo:

«A conferência aprova uma declaração que confirma o acôrdo estabelecido em Moscú entre os representantes dos movimentos operários da Rússia e Inglaterra para estimular a aproximação das organizações operárias e convence-las que a unidade internacional é o meio mais eficaz para garantir a paz. Que se devem fazer esforços comuns para conseguir que a Federação Sindical Internacional de Amsterdão aceite o convite para celebrar uma conferência imediata e sem condições com os representantes do movimento sindical russo.»

Para continuar os trabalhos empreendidos vai ser criado um comité misto que represente os operários ingleses e russos. Este comité será composto pelos presidentes e secretários dos dois agrupamentos sindicais e por três membros do conselho pan-russo de sindicatos e do conselho geral das Trade Unions.

## SOLIDARIEDADE

### Pré-viua e filhos de Diamantino da Anunciação

A Administração de A Batalha recebeu mais, para a viua e filhos de Diamantino da Anunciação, de um grupo de Des-carregadores de Mar e Terra, 30\$00; Um grupo de camaradas e amigos, 10\$00; de Manuel da Silva, 5\$00; Um grupo de trabalhadores conscientes, 20\$00; Anónimo, 20\$00; Pedro, 5\$00. Juntando ao transporte de 266\$80, prefaz, 358\$80.

### Pré-José Pires de Matos

A comissão de auxilio a este camarada continua trabalhando no sentido de conseguir colocá-lo durante algum tempo numa localidade da província, em harmonia com a opinião unanime de todos os médicos que têm sido consultados. «A única maneira de José Pires de Matos se restabelecer — dizem os médicos — é seguir imediatamente para fora de Lisboa, para um local onde se respire bom ar. Se tal não for feito imediatamente, talvez depois seja tarde demais para se curar.»

A solução desta necessidade, depende não propriamente da comissão, mas de todos os camaradas para quem a palavra solidariedade não seja uma palavra vã.

Para conseguir que Matos parta — como é indispensável que suceda — é preciso que todos contribuam para se obter a importante quantia que é preciso.

Estão distribuídas listas por bastantes camaradas e organizações, é preciso que essas listas e as importâncias obtidas, deem entrada na comissão para que ela se possa desempenhar cabalmente da missão que se impõe.

No dia 5 de Julho tem lugar no Salão da Construção Civil uma festa cujo produto se destina ao mesmo fim. A comissão solicita de todos que possuam bilhetes o envio da sua importância tão breve quanto possível.

O envio de correspondência, dinheiro, pedido de bilhetes para a festa, etc., deve ser feito para a seguinte direcção: Manuel Perez, T. Agua de Flôr, 16, 1.ª Lisboa.

**BREVEMENTE**

A publicação de novos horizontes sociais

**RENOVAÇÃO**

REVISTA GRÁFICA QUINZENAL

Arte, Literatura e Actualidades

Editada pela Secção Editorial de A BATALHA

### INTERESSES DE CLASSE

### Os pescadores dos cercos de Lisboa perante as suas reclamações

Novamente por intermédio deste jornal levamos ao conhecimento de todos os nossos camaradas do mar, o resultado das «démarches» realizadas junto dos armadores dos cercos. E é com bastante contentamento, que tornamos público a decisão tomada por aqueles armadores e por nós exigida de continuar a manter à classe dos pescadores dos cercos, as regalias tão justas que de há anos lhes eram dispensadas. Mais uma vez se demonstrou a justiça do nosso pedido, que a consciência de alguns patrões soube de principio reconhecer, sendo uma parte deles os primeiros a insistir ante alguns mais teimosos, para que continuassem a concedê-las.

Oxalá que essas resoluções não representem um aparato de ocasião e que possam continuar na labuta normal de sempre, com o que de principio sempre nos pertenceu, para assim evitar mais conflitos e desassossegos.

## O II Congresso da Associação Internacional dos Trabalhadores

Relato circunstanciado das sessões celebradas em Amsterdão

Terceira sessão, em 21 de março

Santillan inicia a discussão. Confessa a sua admiração pelo esforço de Schapiro na preparação de uma obra prima de perfeição como a relativa à propaganda e à solidariedade internacional, mas ao tê-la lembrou-se das utopias de Wells onde se descreviam aparelhos perfeitíssimos para chegar à Lua. A resolução Schapiro tem muito bons aspectos, mas tem um defeito primordial, é que é irrealizável. A situação internacional não permite contar com meios materiais suficientes para o desenvolvimento cómodo de uma ampla propaganda e de uma vasta solidariedade material no terreno internacional. Se se passar uma vista de olhos pelo estado das nossas organizações, vê-se-há que a parte da Suécia e a Argentina e por diversas razões em mais nenhum país é justo sobrecarregar o esforço para fortalecer a própria propaganda nacional. No México, país que ele representa, existe um governo socialista que está à testa duma reacção brutal contra os nossos camaradas que emprega meios demagógicos tam refinados, que com razão podemos falar desse país como se fosse de uma segunda Rússia. Com Espanha e com Itália não podemos contar por alguns anos, pelo menos.

E' um erro crer que o dinheiro pode salvar qualquer das nossas organizações. Estas são ao mesmo tempo movimentos sociais e estes não se destroem nem se constroem do pé para a mão. Ainda que pudéssemos reunir 50.000 dólares por ano, para fins de solidariedade, nada significariam perante a Internacional de Amsterdão, e da Internacional Sindical Vermelha, que dispõe de fundos do Estado Russo.

Uma prova de que o dinheiro não pode criar nem sustentar um movimento, dá-nos a I. S. V., que tem empregado somas enormes em todos os países do mundo e que chegou afinal ao ponto de ter que se dissolver ou de se unificar com os reformistas de Amsterdão.

Que resultados teve a tentativa de conquista da America Latina? Nenhuma. A propaganda internacional só poderá ser sólida quando se fundamentar numa boa propaganda nacional. Se tivermos fortes organizações nacionais, então teremos também a possibilidade duma grande propaganda internacional.

O orador prefere ao aumento da cota, a limitação dos gastos, a fim de não sobrecarregar o orçamento das organizações aderentes, que através uma hora terrível de reacção e de desalento. Que significação teria pois a fundação de uma organização internacional de propaganda se carecemos da base nacional dessa organização?

Diz — A força de propaganda e de acção internacional não reside no secretariado nem na comissão administrativa mas nos operários organizados e nas organizações dos diversos países. A Argentina nunca iludiu os deveres de solidariedade internacional, moral e material.

No entanto os camaradas desse país são adversários das grandes caixas, da conservação de grandes somas, que corrompem a quem as administra, como se viu no movimento operário reformista. Os camaradas argentinos estão sempre dispostos a mostrar-se solidários sem exigir contas do dinheiro enviado para o estrangeiro; contentam-se em saber que foi empregado em fins de propaganda. Além disso na Fora não existe um sistema de cotização tão rígido como o de alguns países da Europa. Dos seus 60.000 membros, aproximadamente, apenas 20.000 pagam cotas. Essa espécie de cotização irregular é considerada por alguns, confusa e defeituosa, mas o movimento operário da Argentina não necessita no entanto, dos fundos para desenvolver uma vasta propaganda; conta com um jornal e com mais 20 diversos periódicos de propaganda que defendem os princípios da Fora.

Além disso mantêm constantemente abertas subscrições a favor dos presos e perseguidos de Itália, de Espanha e da Rússia. Não se deve aprovar a solução de Schapiro; a sua opinião é que se limitem as funções do Bureau e do secretariado e de que se emprenda a propaganda internacional com um pouco mais de sacrifício pessoal, como se faz nas organizações nacionais.

Uma olhada para o relatório financeiro revela que se poderiam ter reduzido certas despesas, sem inconveniente algum. Por outro lado a resolução Schapiro está em oposição, com o espírito federalista da A. I. T.

Kater — Já no primeiro congresso da A. I. T. se falou num fundo de solidariedade internacional. Aproveitou-se uma resolução que apenas foi tida em conta por um pequeno número de países. Se voltarmos a ver o relatório financeiro, notaremos que a Suécia, Noruega e Alemanha, cumpriram os seus deveres e que as outras organizações não o fizeram, pelo menos tão acentuadamente. Se a F. A. U. D. não pode sempre pagar como era o seu desejo, deve-se atribuir isso à situação extraordinária em que se viu o país.

A inflação foi um golpe profundo para o movimento revolucionário e se se tivesse exercido a solidariedade, não só para algumas organizações mas para todas, o sindicalismo revolucionário na Alemanha estaria hoje em melhor situação.

Os fugitivos da reacção internacional devem ser socorridos. Os argentinos têm-se esforçado por isso, mas se compararmos os totais, veremos que a F. A. U. D. pagou à A. I. T., no período passado, 4517 marcos e a F. O. R. A. 400 pesos somente. No entanto as condições da Argentina são muito melhores que as da Alemanha.

Em uma associação internacional existem os mesmos direitos, mas também existem os mesmos deveres. O secretariado deve conservar a possibilidade de realizar o seu trabalho. Devemos influir moralmente nos nossos membros e estimulá-los a serem homens de acção.

Na Alemanha a F. A. U. D. editou sêlos para a A. I. T. Cada membro tem que pagar uns cêntimos, mas no entanto a soma total representa uma boa contribuição.

O orador manifesta-se pela conservação da cota existente.

Lansink declara em nome da delegação holandesa que está de acôrdo com a resolução de Schapiro. Não tem nada a juntar às manifestações de Kaster.

Carbó, Espanha, declara-se de conformidade com a resolução Schapiro.

Segundo ele, causa uma grande impressão nas massas operárias quando os camaradas vítimas da reacção são socorridos pela solidariedade internacional. Referindo-se a Diaz, quer fazer ressaltar, que não deve, naturalmente, exigir-se nenhuma disciplina de quartel, mas sim uma auto-disciplina. O anarquismo é uma auto-dominação. O orador fala depois sobre a Argentina.

Como há um grande número de oradores inscritos, faz-se e aprova-se a resolução de cada um se limitar a falar durante 10 minutos.

Jensen fala, em nome das organizações escandinavas, a favor da resolução Schapiro. Como resposta às expressões das camaradas argentinas quer observar que, certamente, as fortes organizações nacionais são a condição da existência da A. I. T.

Por outro lado esta deve estender a sua propaganda aos países onde ainda não está representada.

A missão da A. I. T. não deve consistir simplesmente em celebrar todos os anos um congresso para pronunciar lindos discursos, mas também em desenvolver a propaganda e exercer a solidariedade. O orador dá uma ideia da propaganda na Suécia. Em 1924 a S. A. C. gastou em propaganda 260.000 corôas e por essa razão, reconhece que a propaganda internacional é uma necessidade. Se no fim de contas uma organização cumpre o seu dever e outras não, as primeiras ressentir-se-ão necessariamente e agirão em consequência. Na Dinamarca, havia até há poucos anos, um movimento sindicalista bastante promotor, com um órgão diário. A organização sueca pôz à disposição desse movimento 5.000 corôas; infelizmente não foi o suficiente. Para manter o quotidiano, uma parte dos membros tiveram que se dirigir a Moscú e assim o movimento se converteu num derivado desta última, até não existir dele senão um montão de ruínas.

Com este exemplo o orador quer indicar que a solidariedade internacional é bastante necessária. Aceita a resolução Schapiro, mas propõe que seja apresentada ao exame das organizações nacionais aderentes.

Souchy avisa que já na conferência de Innsbruck se discutiu o problema das contribuições e da solidariedade. Pensou-se no assunto das secções latinas, especialmente da America. Resolveu-se editar sêlos de propaganda e de solidariedade. Por desgraça as secções para quem tinham sido destinados esses sêlos, fizeram muito pouco uso deles. Os camaradas da Argentina devem dizer como o secretariado da A. I. T., poderá realizar o seu trabalho, como se poderá exercer rapidamente solidariedade em casos de urgência sem se criar um fundo internacional para esse fim? O orador chama a atenção para os mineiros da Alemanha.

A A. I. T., dirigiu-se, quando a greve mineira, ao proletariado internacional, infelizmente sem resultado algum. Os comunistas, pelo contrário, socorreram materialmente os grevistas e ainda quando esses socorros não eram grandes, foi o suficiente para obterem um êxito moral.

Sucedeu o mesmo com o acidente na mina de Stein de Westfalia, onde pereceram uns 100 mineiros. Os moscovitas enviaram imediatamente a sua pequena contribuição e souberam fazer com isso propaganda para o partido comunista. Actualmente encontram-se em greve uns 700 operários da construção, organizados autonomamente e que estão em relações com a A. I. T., mas que no entanto a ela não aderiram. Esses camaradas dirigiram-se à nossa secção holandesa, pedindo auxílio.

Durante a greve metalúrgica da Noruega, a nossa secção sueca apoiou materialmente os grevistas duma maneira sensível.

Vemos, pois, que os nossos camaradas exercem a solidariedade internacional em quasi todos os países. Como temos uma A. I. T., o prestígio dela aumentaria se as acções solidárias se fizessem por seu intermédio. Além disso temos os fugitivos, perseguidos com frequência de país para país, e que não têm outro remédio senão o de recorrerem para a solidariedade internacional.

## Secção Telegráfica

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Olhão — Soldados — Recebemos vossa informação e achamos bem aguardar o prazo.

Souzel — Rurais — Não paguem mais renda, porque já estão a pagar de mais.

A BATALHA — No Funchal vende-se no Bureau de La Presse.

### CONFERÊNCIAS

#### Livre pensamento

Realiza-se no próximo domingo, pelas 21,30, na sede da Associação do Registro Civil, largo do Intendente, 45, 1.ª, sob a presidência do dr. sr. Magalhães Lima, uma conferência sobre o tema «Motivos de incremento actual do espírito reacçãoário».

## Sanidade pública

Segundo o Boletim de Sanidade Interna, na semana finda em 13 do corrente, manifestaram-se em Lisboa 6 casos de difteria, 6 de febre tifóide, 1 de meningite e de varíola.

## Vida Sindical

C. G. T.

### Conselho Confederal

Reúne hoje, às 21 horas, para apreciar a ordem de trabalhos do Congresso e outros assuntos.

C. S. T. L.

(Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa)

Devem comparecer hoje na sede deste organismo, os delegados ao conselho a fim de se prestarem informações sobre o horário de trabalho.

### COMUNICAÇÕES

Impressores Tipográficos. — Em harmonia com as resoluções da assembleia realizada há dias, os sócios em atraso devem liquidar as suas cotas até à primeira semana de Agosto. Se até a esta data não tiverem feito a respectiva liquidação as mesmas sofrerão o aumento de 20 centavos pró Gráfico e sede.

### CONVOCAÇÕES

#### REÚNEM HOJE:

Pescadores dos Cercos de Lisboa. — Convidam-se todos os pescadores a comparecerem às 11 horas, na rua Paulo da Gama, 6, 1.ª.

Federação da Construção Civil. — Pelas 20 horas, a comissão administrativa de O Construtor.

Federação de Couros e Peles. — Pelas 21 horas, a comissão administrativa.

Pintores da Construção Naval. — Pelas 21 horas, a comissão administrativa.

#### DIAS PRÓXIMOS:

Federação da Construção Civil. — Reúne amanhã, pelas 20 horas, o conselho federal para se ocupar de assuntos de extrema gravidade.

Sindicato Ferroviário da C. P. — Reúne amanhã, pelas 21 horas, em assembleia geral, com a seguinte ordem de trabalhos: 1.ª, parecer da comissão revisora de contas do 4.º trimestre de 1924; 2.ª, relatório e contas do 1.º trimestre de 1925 e nomeação da respectiva comissão revisora de contas; 3.ª, relatórios dos delegados ao conselho federal; 4.ª, horário do trabalho.

S. U. Mobilitário. — Reúne amanhã, pelas 20,30 horas, para discussão dos relatórios de contas da caixa de solidariedade e da comissão administrativa, relatório da comissão de melhoramentos, eleição de corpos gerentes e comissão revisora de contas e outros assuntos.

### SINDICATOS DA PROVINCIA

Federação dos Trabalhadores Rurais — Conselho Federal. — Reúniu em 14 do corrente, com a representação dos sindicatos de Évora, Vila Viçosa, Vila Franca de Xira, Pavia, Ervedal, Vale de Vargo, Mexilhoeira Grande, Sabugueiro, Cabeço de Vide, São Marcos, Escoural, Machede, Saborro, Terrugem e Montoiço. Apreciou um ofício da C. S. T., ao qual resolveu dar o necessário despacho e tomou resoluções de carácter particular. Apreciou dois ofícios do Sindicato dos Rurais de Almeida Nova de São Bento e outra do Sindicato dos Rurais de Beja, depois de tê-los apreciados, resolveu pôr termo à discussão para não satisfazer os caprichos de alguns indivíduos com intenção reservada, tendo em atenção a classe.

Apreciou também um trabalho estatístico do conselho técnico de Terrugem, resolvendo que o mesmo seja publicado nos jornais A Batalha e Comuna para conhecimento da organização.

Apreciou ainda umas notícias inseridas nos jornais A Internacional e Trabalhador Rural referentes a este organismo, resolvendo responder às mesmas. Foi também dado conhecimento, pela comissão administrativa, da organização dos Sindicatos dos Trabalhadores Rurais de Sêda, Monforte, Santa Margarida do Sado e Cercial do Alentejo.

Comité Federal Metalúrgico do Norte. — Reúniu este corpo federativo, tratando de assuntos de carácter administrativo.

Resolveu oficiar à C. G. T., a fim de esta lhe fornecer o expediente que necessite para fazer as reclamações que lhe sejam feitas pelos sindicatos da sua zona.

Com júbilo constatou que o Sindicato Metalúrgico de Viana do Castelo se reintegrou nas fileiras sindicais, ao lado da grande família metalúrgica.

Tomou conhecimento e apreciou o desastre ocorrido há dias numa fábrica de Rio Tinto, no qual pereceram cinco operários e três feridos, resolvendo coadjuvar a acção do Sindicato Metalúrgico do Porto, no sentido de exigir-se medidas atinentes a evitar casos desta natureza.

Por último apreciou o extracto da sessão publicada em A Batalha, do C. F. da Federação Metalúrgica, respeitante ao conflito existente entre este comité e aquele organismo, resolvendo aguardar informes da C. G. T., depois do que se pronunciaria.

Trabalhadores Rurais de S. Bartolomeu de Via Glória. — Reúniu em sessão extraordinária no dia 14 do corrente. Entre outras resoluções de carácter interno, resolveu tornar público o seu protesto contra as prisões e deportações arbitrárias levadas a efeito pelo governo Vitorino Guimarães.

Foi registado na acta um voto de sentimento pelo falecimento de António Francisco Caetano, tesoureiro desta associação e que faleceu no dia 6 do corrente.

Foi resolvido convocar nova assembleia geral para o próximo dia 24 do corrente.

### JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa. — Secretariado central. — Reúne hoje, pelas 20 horas, com a comparencia do delegado da secção de Belém.

## CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

Por um lamentável lapso, na notícia que ontem publicámos nesta secção e pertencente à Federação Metalúrgica, omitimos a sua procedência, o que com a presente acção fica devidamente rectificado.